



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ**

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)**

2011



FORTALEZA, MARÇO DE 2012

Universidade Federal do Ceará - Administração Superior

Reitor: Prof. Jesualdo Pereira Farias

Vice-Reitor: Prof. Henry de Holanda Campos

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Gil de Aquino Farias

Pró-Reitor de Extensão: Prof. Antônio Salvador da Rocha

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: Profa. Maria Clarisse F. Gomes

Pró-Reitor de Planejamento: Prof. Ernesto da Silva Pitombeira

Pró-Reitor de Administração: Prof. Luís Carlos Uchoa Saunders

Chefe de Gabinete: Prof. José Maria Andrade de Sales Neto

Superintendente de Recursos Humanos: Fernando Henrique M. de Carvalho

Procurador Geral: Prof. Paulo Antônio de Menezes Albuquerque

Secretária de Acessibilidade UFC Incluir: Profa. Vanda Magalhães Leitão

Secretário de Tecnologia da Informação: Prof. José Antonio F. de Macedo

Secretário de Desenvolvimento Institucional: Prof. Ciro Nogueira Filho

Universidade Federal do Ceará - Administração Acadêmica

Centro de Ciências

Diretora: Profa. Simone da Silveira Sá Borges

Vice-Diretor: Prof. Javam de Castro Machado

Centro de Ciências Agrárias

Diretor: Prof. Luiz Antônio Maciel de Paula

Vice-Diretora: Profa. Sônia Maria Pinheiro de Oliveira

Centro de Humanidades

Diretora: Profa. Vlândia Maria Cabral Borges

Vice-Diretor: Prof. Cássio Adriano Braz de Aquino

Centro de Tecnologia

Diretor: Prof. José de Paula Barros Neto

Vice-Diretor: Prof. Marco Aurelio Holanda de Castro

Faculdade de Direito

Diretor: Prof. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque

Vice-Diretor: Prof. Regnoberto Marques de Melo Júnior

Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo

Diretor: Prof. Augusto César de Aquino Cabral

Vice-Diretora: Profa. Sandra Maria dos Santos

Faculdade de Educação

Diretora: Profa. Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca

Vice-Diretor: Prof. José Arimatéia Barros Bezerra

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem

Diretora: Profa. Maria Goretti Rodrigues de Queiroz

Vice-Diretor: Prof. Sérgio Lima Santiago

Faculdade de Medicina

Diretor: Prof. José Luciano Bezerra Moreira
Vice-Diretora: Profa. Valeria Goes Ferreira Pinheiro

Campus do Cariri

Diretor: Prof. Ricardo Luiz Lange Ness
Vice-Diretora: Profa. Suely Salgueiro Chacon

Campus de Sobral

Diretor: Prof. Vicente de Paulo Teixeira Pinto
Vice-Diretor: Prof. João Guilherme Nogueira Matias

Campus de Quixadá

Diretor: Prof. Davi Romero de Vasconcelos
Vice-Diretora: Profa. Andréia Libório Sampaio

Instituto de Ciências do Mar

Diretor: Prof. Luís Parente Maia
Vice-Diretora: Profa. Ozilea Bezerra Menezes

Instituto de Cultura e Arte

Diretor: Prof. Sandro Thomaz Gouveia
Vice-Diretora: Profa. Inês Sílvia Vitorino Sampaio

Instituto de Educação Física e Esportes

Diretor do Instituto: Prof. Antônio Barroso Lima
Vice-Diretora: Profa. Lúcia Rejane de Araújo Barontini

Instituto Universidade Virtual - UFC Virtual

Diretor do Instituto: Prof. Mauro Cavalcante Pequeno
Vice-Diretor: Prof. José Aires de Castro Filho

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Prof. Wagner Bandeira Andriola (coordenador).

Prof. André Jalles Monteiro (representante docente).

Sr. José Lima Teixeira (representante dos servidores técnico-administrativos).

Sra. Maria L. Paiva dos Santos (representante dos servidores técnico-administrativos).

Sr. Tobias Magalhães Rodrigues dos Reis (representante dos discentes).

Sra. Edianny Lima da Silva (representante dos discentes).

Sr. Francisco J. do Nascimento (representante da sociedade civil organizada – CUT).

Sra. Vera Ilka Meirelles Sales (representante da sociedade civil organizada – FIEC).

Membros Suplentes

Prof. Francisco Ary de Andrade (representante docente).

Laura de Souza Alves (representante dos servidores técnico-administrativo).

Robson Bandeira Torres (representante dos discentes).

Maria Virginia F. Albino Vitoriano (representante da sociedade civil organizada – FIEC)

Equipe responsável pela elaboração do Relatório

Prof. Wagner Bandeira Andriola (Coordenador de Avaliação Institucional).

Prof. Ciro Nogueira Filho (Secretário de Desenvolvimento Institucional).

Sr. José Lima Teixeira (Membro da CPA).

Sra. Idalba Maria de Araújo (Secretária da SDI).

Sra. Jordânia F. de Oliveira – Bolsista CAPES (Egressa do curso de Estatística/UFC).

SUMÁRIO

I- Dados da Instituição Educacional	06
II- Função e Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	09
III- Considerações Iniciais	10
IV- Perfil de qualidade da Universidade Federal do Ceará (UFC)	11
Parte 1 – A UFC no cenário mundial	11
Parte 2 – A UFC no cenário brasileiro	20
Parte 3 – Reconhecendo a UFC através de dados básicos e de indicadores de desempenho	28
Parte 4 – O papel estratégico da UFC num cenário de expansão da Educação Superior	69
V – Síntese avaliativa	83

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR



Código e nome da Instituição: 26.233 – Universidade Federal do Ceará (UFC).

Caracterização da IES: Instituição Pública Federal.

Natureza Jurídica: Autarquia Federal de Regime Especial.

Vinculação: Ministério da Educação.

Número do CNPJ: 07.272.636/0001- 31.

Nome do Órgão e Código no SIAFI: Universidade Federal do Ceará – 153045. Endereço da sede: Av. da Universidade, nº 2853, Bairro Benfica, CEP: 60020-181, Fortaleza, Ceará, Brasil. Fones: (85) 3366 7301 / 3366 7302. Fax: (85) 3366 7303.

Endereço da página institucional na internet: www.ufc.br.

Situação da Unidade: em funcionamento.

Áreas de Atuação: Ensino, investigação científica e extensão.

Norma de criação: Lei Federal nº 2.373 de 16/12/1954, publicada em 23/12/1954.

Regimento/Estatuto: Portaria MEC nº 2.777 de 27/09/2002, publicada em 30/09/2002.

Normas que estabelecem a Estrutura Orgânica e Normas Regimentais Constantes no Regimento Interno e no Estatuto Geral (aprovado pelo Conselho Universitário nas sessões de 18, 21 e 22/12/1998 e pelo Ministério da Educação e do Desporto sob a Portaria nº 592, de 23/03/1999).

Publicação no DOU do Estatuto do órgão: 26/03/1999.

Nome e Cargo dos Dirigentes:



Prof. Dr. *Jesualdo Pereira Farias* (Reitor).



Prof. Dr. *Henry de Holanda Campos* (Vice-Reitor).

Lema

“O universal pelo regional” é o lema da Universidade Federal do Ceará (UFC), instituição que busca centrar seu compromisso na solução dos problemas locais, sem esquecer o caráter universal de sua produção.



Missão

Formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

Visão

Consolidar-se como instituição de referência no ensino de graduação e pós-graduação (*stricto e lato sensu*), de preservação, geração e produção de ciência e tecnologia, e de integração com o meio, como forma de contribuir para a superação das desigualdades sociais e econômicas, por meio da promoção do desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

Objetivos institucionais

A Universidade Federal do Ceará (UFC) orienta sua atuação permanentemente no sentido de alcançar os seguintes objetivos:

- ✓ Promover a formação humana e profissional de seus estudantes, preparando-os para uma atuação responsável e construtiva na sociedade.
- ✓ Fomentar a geração de conhecimentos voltados para o desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil.
- ✓ Impulsionar o desenvolvimento, a produção e a preservação da cultura e das artes, com ênfase para as manifestações regionais.

- ✓ Promover a interação com a sociedade, através da difusão científica, tecnológica, artística e cultural e do desenvolvimento comunitário, sintonizados com as demandas sociais.
- ✓ Incentivar a capacitação permanente dos quadros docente e técnico-administrativo.
- ✓ Intensificar e ampliar as relações de parceria e intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras, governamentais e não governamentais.
- ✓ Buscar a profissionalização da gestão administrativa, apoiada em processos de planejamento e avaliação, executada com base em modelo organizacional flexível, eficiente e eficaz.
- ✓ Exercitar permanentemente o instituto da autonomia universitária superando restrições e estabelecendo novos parâmetros na gestão e nas relações institucionais.
- ✓ Assegurar a qualidade no desenvolvimento de todas as ações administrativas e acadêmicas.
- ✓ Distinguir-se como referência regional pela excelência acadêmica de suas ações nas áreas do ensino, geração do conhecimento e prestação de serviços à população, bem como na produção de arte e cultura.

II – FUNÇÃO E COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Conforme o Regimento Interno da CPA/UFC, a função principal da referida comissão é coordenar e conduzir o processo interno de avaliação institucional da UFC, bem como prestar informações à Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES), de acordo com o artigo 11, da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 (SINAES). Para tal, tem a composição abaixo referida.

Quadro 1: Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Componentes titulares	Segmento que representa
Wagner Bandeira Andriola	Docente (Presidente)
André Jalles Monteiro	Docente
José Lima Teixeira	Técnico-administrativo
Maria Lucineide Paiva dos santos	Técnico-administrativo
Tobias Magalhães Rodrigues dos Reis	Discente
Edianny Lima da Silva	Discente
Francisco Jerônimo do Nascimento	Sociedade Civil – CUT
Vera Ilka Meirelles Sales	Sociedade Civil – FIEC

Componentes suplentes
Francisco Ary de Andrade (Docente)
Laura de Souza Alves (Técnico – Administrativo)
Robson Bandeira Torres (Discente)
Maria Virginia Freitas Albino Vitoriano (Sociedade Civil – FIEC)

Período de mandato da CPA: biênio 2009/2011.

Ato de designação da CPA: Aprovação pelo Conselho Universitário (CONSUNI) na 48ª Reunião Ordinária, no dia 29 de maio de 2009.

III – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O trabalho de análise executado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Ceará (UFC) focou a obtenção de dados relevantes, válidos, fidedignos e representativos das dimensões institucionais previstas na Lei 10.861 (14/04/2004) que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). As informações empregadas na confecção do presente relatório retratam as atividades desenvolvidas em 2011, com vistas à formação de novos profissionais. Para tal, a CPA/UFC empreendeu busca sistemática e rigorosa de informações, a partir de consultas às **bases de dados institucionais**, quais sejam: o *Anuário Estatístico da UFC*, o *Censo da Educação Superior (INEP/MEC)* e o *UFC em números*.

Além destas bases, a CPA/UFC recorreu à **análise de documentos institucionais**, tais como o *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)*, o *Projeto Pedagógico Institucional (PPI)*, o *Relatório de Gestão*, o *Estatuto Geral da UFC* e o *Regimento Interno da UFC*. Para complementar esse rol de procedimentos de coleta de informações, houve, ainda, a **execução de pesquisas de campo (*ex post-facto*)** com o intuito de obter dados primários acerca de outros aspectos da realidade institucional. O objetivo do estudo foi *identificar as repercussões sociais da presença da UFC em municípios do interior do Ceará*, a partir da opinião de docentes e de discentes de cursos de graduação, bem como dos residentes locais.

Todos os dados institucionais obtidos foram, posteriormente, organizados e analisados estatisticamente, de modo a proporcionar interpretações e inferências válidas. Ademais, proporcionaram a geração de indicadores institucionais de desempenho, com vistas ao diagnóstico efetivo da UFC, constituindo-se assim, em elementos estratégicos para a tomada de decisões e para a gestão institucional.

Dessa forma, são apresentadas, a seguir, análises descritivas das dimensões previstas para a autoavaliação institucional, em conformidade com o estabelecido no artigo 3º da Lei Nº 10.861 (SINAES). Ademais destas, outras dimensões são aqui apresentadas, dentre as quais a inserção da UFC no cenário internacional, bem como resultados de estudo sobre as repercussões sociais e educacionais da presença da UFC nos municípios do interior do Ceará.

IV – PERFIL DA QUALIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Nesta seção do Relatório de Autoavaliação Institucional serão apresentados indicadores de desempenho de Instituições de Ensino Superior (IES) adotados pelos mais diversos organismos internacionais, bem como pelas agências nacionais, ademais de dados e informações que permitem traçar um retrato válido e preciso acerca da qualidade da UFC no âmbito mundial, latino-americano, brasileiro e interno.

Parte 1: A UFC no cenário mundial

Indicadores de desempenho constituem poderosa ferramenta de análise da qualidade das atividades de uma Instituição de Ensino Superior (IES), para evidenciar suas dimensões mais relevantes. Na verdade a adoção de indicadores de desempenho tem um duplo objetivo: por um lado, pretende proporcionar uma visão geral da IES, ajudando os gestores a comprovar o quão ajustados estão os resultados aos objetivos institucionais, bem como aos objetivos estabelecidos pelos gestores do Sistema Nacional de Educação Superior; por outro lado, e de um ponto de vista mais específico, pretende ser um instrumento de *benchmarking* para a própria IES.

1.1. O Ranking Ibero-Americano *Scimago Institutions Ranking* (SIR 2011)

O Ranking Ibero-Americano SIR 2011 constitui a segunda edição analítica da **produção científica** de 1.369 Instituições de Ensino Superior (IES) pertencentes a 42 países Ibéricos e Latino-Americanos. O SIR visa analisar as atividades científicas das IES a partir de dados quantitativos de publicações e citações, gerando quatro indicadores bibliométricos, a saber:

- a) **Produção Científica (PC)**: a produção científica (PC) da instituição é medida pelo número de publicações em revistas científicas. As publicações com co-autoria são atribuídas a cada IES participante.
- b) **Colaboração Internacional (CI)**: média das publicações científicas de uma instituição realizadas em colaboração com instituições de outros países. Os valores calculam-se analisando as publicações de uma instituição cuja afiliação inclui direções pertencentes a países estrangeiros.

- c) **Qualidade Científica Média (QCM):** impacto científico de uma instituição depois de eliminar a influência do tamanho e do perfil temático. A QCM permite comparar a “qualidade” da investigação de IES de diferentes tamanhos e com diferentes perfis de investigação. Este indicador expressa a razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações do mesmo período e área científica. Uma pontuação 0.8 significa que uma IES é citada 20% menos que a média mundial. O valor de 1.3 indica que a IES é citada 30% mais que a média mundial.
- d) **Percentagem de Publicações em Revistas do Primeiro Quartil (SJR - 1Q):** indica a percentagem de publicações de uma instituição em revistas incluídas no primeiro quartil, ordenadas pelo indicador SJR (25% das revistas com mais prestígio do mundo segundo este indicador). O indicador SJR mede a influência ou prestígio científico das revistas mediante a análise da quantidade e da procedência das citações que recebe uma revista científica. A sua utilização tem vindo a aumentar através da divulgação no portal - *SCImago Journal & Country Rank* - e da inclusão, pela Elsevier, na base *Scopus*.

Para a elaboração dos referidos indicadores considerou-se a produção científica existente na base de dados *Scopus*, no período 2005 a 2009, associando-se cada publicação e cada citação encontrada à IES correspondente.

Quadro 2: Posição da UFC no Indicador SIR 2011.

Posição em Ibero-América (N = 1369)	Posição na América Latina (N = 1219)	Nome da IES	País	Indicadores componentes do SIR 2011			
				PC	CI	QCM	SJR 1Q
1	1	Universidade de São Paulo (USP)	Brasil	40.192	24,8	0,8	39,4
2	2	Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)	México	17.622	40,5	0,8	47,2
3	3	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Brasil	14.994	21,9	0,8	37,0
4	--	Universitat de Barcelona (UB)	Espanha	14.630	44,5	1,4	63,0
5	4	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP)	Brasil	13.043	16,4	0,7	30,6
6	5	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Brasil	12.340	26,6	0,8	38,3
7	--	Universidad Complutense de Madrid (UCM)	Espanha	12.212	35,1	1,1	52,6
8	--	Universitat Autònoma de Barcelona (UAB)	Espanha	11.973	41,0	1,4	59,0
9	6	Universidad de Buenos Aires (UBA)	Argentina	10.843	46,0	0,9	51,4
10	--	Universitat Politècnica de Catalunya (UPC)	Espanha	10.175	40,9	1,2	38,2
55	24	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Brasil	3.385	24,1	0,7	35,5

Fonte: <http://www.scimagoir.com>

1.1.1. Análise dos valores obtidos pela UFC no indicador SIR 2011

Conforme as informações, o Brasil possui 40% de IES nos 10 primeiros postos no *Ranking Iberoamericano de Universidades na Web* para a América Latina. Nesse cenário, a UFC obteve a 24ª posição entre as 1219 IES latino-americanas e a 55ª entre as 1369 IES ibero-americanas. Faz-se realçar que a UFC possui a segunda maior produção científica (PC) entre as IES nordestinas, tendo ficado adiante da UFBA.

Com respeito à colaboração internacional (CI), a UFC possui valor muito superior ao da UNESP (4º lugar na América-Latina e 5º em Ibero-América), superior ao da UNICAMP (3º lugar na América-Latina e em Ibero-América), e equivalente ao valor obtido pela USP (1º lugar na América-Latina e em Ibero-América). Trata-se, portanto, de fortaleza interna da UFC, que é reflexo do gabarito dos seus pesquisadores, das pesquisas por eles conduzidas, dos programas de pós-graduação aos quais pertencem e a partir dos quais obtêm financiamentos de agências locais, nacionais e internacionais.

No indicador QCM (qualidade científica média), a UFC possui praticamente a mesma produção científica da UNESP (4º lugar na América-Latina e 5º em Ibero-América). No que tange ao indicador SJR-1Q, que mede a influência ou prestígio científico das revistas, mediante a análise da quantidade e da procedência das citações, a UFC obteve valor 16% superior ao mesmo indicador da UNESP (4º lugar na América-Latina e 5º em Ibero-América).

Vale ressaltar, ainda, que a UFC tem pouco mais de cinco décadas funcionando como Universidade, ao passo que algumas das nossas coirmãs ibero-americanas, como é o caso da *Universidad de Salamanca* e da *Universidad Complutense de Madrid* (UCM), contam com quase 800 anos de atividade, a primeira delas, e a segunda com quase 500 anos de atividades. No âmbito latino-americano algo parecido ocorre, pois a *Universidad Nacional de Córdoba* (Argentina) possui quase 400 anos de atividades, tendo obtido colocação inferior à UFC. Finalmente, no cenário nacional a UFC ocupou lugar de destaque, ao ficar adiante de IES tais como a Universidade Federal da Bahia (UFBA – 30º lugar), a Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN – 35º lugar), a Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ – 34º lugar) e a Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS – 36º lugar), estas duas últimas sediadas em regiões de

maior desenvolvimento econômico e social que o nordeste brasileiro, contexto na qual se insere a UFC.

Para concluir, cabe destacar, por oportuno, que **a posição relativa da UFC no âmbito Ibero-Americano corresponde a estar entre as 4% melhores instituições, num universo de 1369 IES. E mais: no contexto Latino-Americano a UFC situa-se entre as 2% melhores instituições, num universo de 1219 IES**, considerando-se os quatro indicadores componentes do SIR 2011. Esses excelentes resultados devem ser motivo de profunda alegria, regozijo e orgulho para toda a comunidade interna da UFC, bem como para a Administração Superior, que não tem poupado esforços para garantir qualidade à expansão da UFC, na esteira do REUNI, incluindo os cursos de graduação e de pós-graduação.

Para maiores detalhes acerca do ranking ibero-americano de IES SIR 2011, pode-se consultar o relatório completo em <http://www.scimagoir.com>

1.2 O Ranking Mundial de Universidade na Web (Web 2011)

O *Ranking Mundial de Universidades na Web* foi criado em 2004, como iniciativa do Laboratório de Cibermetria, que pertence ao Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC), o maior centro de investigação científica da Espanha. O ranking é divulgado duas vezes por ano (janeiro e julho), a partir de dados oriundos de mais de 20 mil IES de todo o mundo.

A idéia do ranking, conforme o CSIC, é motivar as IES e os pesquisadores a estarem presentes na *world wide web*, divulgando com precisão suas atividades. Além disso, de acordo com o CSIC, se o desempenho da IES na *world wide web* estiver abaixo da posição esperada em função da excelência acadêmica, deveria haver um esforço maior, por parte da IES, na divulgação das publicações no formato *online*. Neste cenário, o objetivo principal do *ranking* é apoiar as iniciativas "Open Access", assim como promover o acesso eletrônico às publicações científicas e outros materiais acadêmicos. Potencialmente, este tipo de publicação pode alcançar audiências mais amplas, oferecendo acesso ao conhecimento científico para investigadores, para IES de países em vias de desenvolvimento, bem como para empresas.

O indicador Web mede o fator de impacto Web (WIF da sigla inglesa), combinando o número de enlaces externos entrantes com o número de páginas web de um domínio, seguindo uma relação 1:1 entre visibilidade e tamanho. Esta relação é usada para obter-se o ranking, considerando-se quatro distintos indicadores, a saber:

- a) **Tamanho (TAM):** número de páginas recuperadas, a partir dos seguintes buscadores: Google, Yahoo e Bing.
- b) **Visibilidade (V):** número total de enlaces externos únicos recebidos (*inlinks*), obtidos de Yahoo Site Explorer.
- c) **Arquivos ricos (AR):** os seguintes formatos de arquivos foram selecionados, com base na sua relevância para as atividades acadêmicas e de publicação, e tendo em conta seu volume de uso: Adobe Acrobat (pdf), Adobe PostScript (ps), Microsoft Word (doc) y Microsoft Powerpoint (ppt). Estes dados foram extraídos através do uso do Google, Yahoo Search e Bing.
- d) **Acadêmico (AC):** dados de Google acadêmico, incluindo artigos publicados entre 2006 e 2010, bem como os de Scimago IR para o período 2004-2008.

No Quadro 3, mais adiante apresentado, encontram-se os valores dos quatro indicadores específicos que compõem o Web 2011.

Quadro 3: Posição da UFC no Indicador Web 2011.

Posição na América Latina	Posição no Mundo (N = 20.000)	Nome da IES	País	Indicadores componentes do Web 2011			
				TAM	V	AR	AC
1	43	Universidade de São Paulo (USP)	Brasil	13	111	21	4
2	49	Universidad Nacional Autonoma de México (UNAM)	México	23	108	38	10
3	150	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Brasil	123	337	99	23
4	158	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Brasil	103	341	68	79
5	170	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Brasil	190	286	108	86
6	206	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Brasil	105	414	107	108
7	247	Universidad de Chile (UC)	Chile	117	403	155	244
8	260	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	Brasil	282	511	119	37
9	265	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Brasil	223	431	169	150
10	278	Universidad de Buenos Aires (UBA)	Argentina	265	426	94	326
42	1008	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Brasil	729	1311	682	459

Fonte: <http://www.webometrics.info>

1.2.1. Análise dos valores obtidos pela UFC no indicador *Web 2011*

Conforme as informações, o Brasil possui 70% de IES nos 10 primeiros postos no *Ranking Mundial de Universidades na Web* para a América Latina. Nesse âmbito, a Universidade Federal do Ceará (UFC) aparece no referido ranking na 42ª colocação, à frente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), dentre outras, todas as citadas sediadas em regiões de maior poderio econômico.

Cabe destacar, por salutar, que, no âmbito mundial, a UFC ocupa a 1008ª posição no indicador *Web 2011*, **o que a coloca entre as 5% melhores IES no *Ranking Mundial de Universidades na Web***. Conforme anteriormente destacado, dada a juventude da nossa instituição, comparativamente às européias e as latino-americanas, esse é um feito que deve ser orgulho e de júbilo, não podendo converter-se em motivo de relaxamento da comunidade interna. Ao contrário, tais resultados somente aumentam a responsabilidade da comunidade universitária, para, num primeiro plano, manter esse status conquistado e, num segundo plano, aumentar os esforços, de modo a garantir melhores posições em *rankings* futuros.

Para maiores detalhes acerca do *Ranking Mundial de Universidades na Web (Web 2011)* pode-se consultar o relatório completo em http://www.webometrics.info/index_es.html

1.3. O *QS World University Rankings 2011*

O ranking mundial QS-WUR¹ (*Quacquarelli Symonds*) resulta de sete indicadores que o compõem, a saber: a) reputação acadêmica da IES (peso 0,4); b) reputação do empregador dos egressos da IES (peso 0,1); c) estudantes da IES (peso 0,2); d) proporção de pesquisadores com doutorado (na edição QS-WUR 2011 este indicador não foi considerado); e) citação *per capita* dos pesquisadores da IES (peso 0,1); f) citação das publicações da IES (peso 0,1); g) impacto *web* da IES (resulta do uso do indicador WEB, já descrito – peso 0,1).

¹ Para maiores detalhes pode-se consultar o site <<http://www.topuniversities.com/university-rankings>>.

No Quadro 4, adiante apresentado, encontram-se os valores dos sete indicadores específicos, que permitiram a geração do QS-WUR 2011 e a classificação das universidades latino-americanas.

Quadro 4: Posição da UFC no QS-WUR 2011 – América Latina.

Posição na América Latina (N = 200)	Nome da IES	Indicadores componentes do QS-WUR							Valor QS-WUR 2011
		a	b	c	d	e	f	g	
1	Universidade de São Paulo (USP) – Brasil	100	100	59,2	100	100	89,2	100	100
2	Pontificia Universidad Católica de Chile	100	100	61,3	89,8	91,7	97,6	96,2	99,6
3	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Brasil	100	83,3	53,6	99,8	100	77,6	99,5	94,7
4	Universidad de Chile	100	100	40,6	50,6	99,2	93,6	99,2	94,0
5	Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)	100	100	77,7	58,0	41,0	88,9	100	92,1
6	Universidad de los Andes – Colômbia	96,8	95,4	34,5	62,0	61,3	63,4	94,0	84,7
7	Instituto Tecnológico de Monterrey – México	98,6	100	78,9	43,6	27,1	37,2	98,0	83,0
8	Universidad de Buenos Aires – Argentina	100	100	13,4	16,9	45,7	96,6	99,1	82,1
9	Universidad Nacional de Colombia	96,6	93,5	25,4	59,2	60,7	28,4	97,2	79,5
10	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Brasil	90,2	20,4	58,4	99,0	97,6	77,8	99,0	79,1
76	Universidade Federal do Ceará (UFC) - Brasil	20,8	-----	49,5	90,1	70,5	46,6	51,9	39,5

Fonte: <http://www.topuniversities.com/university-rankings/latin-american-university-rankings/2011>

1.3.1. Análise dos valores obtidos pela UFC no indicador QS-WUR 2011

De acordo com os resultados do QS-WUR 2011, o Brasil possui 30% de IES nos 10 primeiros postos da América Latina. Nesse âmbito, a Universidade Federal do Ceará (UFC) aparece no referido ranking na 76ª colocação, à frente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMP), da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), todas estas sediadas em regiões de maior poderio econômico. Em outros termos: **a UFC está no top 100 das IES latino-americanas, conforme o QS-WUR 2011, praticamente no terço de IES de maior qualidade.** Uma vez mais, há de se realçar que se trata de uma façanha, dada a juventude da UFC, comparativamente às demais IES latino-americanas e algumas coirmãs brasileiras, situadas em regiões de maior desenvolvimento econômico e tecnológico.

Para mais detalhes acerca do **QS-WUR 2011** pode-se consultar o sítio web <http://www.topuniversities.com/university-rankings/latin-american-university-rankings/2011>

1.4. Dados Básicos representativos da inserção da UFC no mundo

Conforme informações apresentadas no **Anuário Estatístico da UFC, na sua versão de 2011 (Base 2010)**, a quantidade de recursos humanos no exterior tem se incrementado ano a ano. Nesse sentido, vale a pena destacar alguns dados básicos acerca da cooperação com Universidades estrangeiras, bem como do intercâmbio de investigadores estrangeiros com o corpo de pesquisadores da própria UFC.

1.4.1. Recursos Humanos da UFC: cooperação com Universidades estrangeiras

Um excelente dado institucional diz respeito ao número de docentes da UFC em atividades de intercâmbio e/ou formação em Universidades estrangeiras. **No ano de 2010, esse quantitativo ascendeu a 198 casos, o que supõe 10,7% da força de trabalho dos docentes efetivos da UFC** que, nesse ano, totalizava 1842 funções. Ao mesmo tempo, **em 2010, houve a assinatura de 103 convênios de cooperação técnico-científica entre grupos da UFC com pesquisadores de Universidades estrangeiras**. Assim mesmo, vale a pena destacar a presença de **31 alunos da UFC, de cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado), selecionados para participarem do EUBRANEX 2010** (para informações adicionais ver o site <http://www.eubranex.de>). Adicionalmente, **57 alunos de graduação encontram-se em formação em países estrangeiros, participando do Programa de Mobilidade Acadêmica**. Esses dados ressaltam a relevância da cooperação de docentes e de discentes com Universidades de maior porte e experiência, no âmbito mundial, contribuindo, desse modo, com o aprimoramento da formação pedagógica, técnico e científica desses profissionais.

1.4.2. Recursos Humanos estrangeiros: cooperação e formação na UFC

Há que se realçar, por oportuno, que a UFC também vem se consolidando como Universidade atrativa aos olhos dos docentes e dos pesquisadores estrangeiros, que clamam por cooperação técnico-científica e formação de qualidade. Nessa esteira, **a UFC possuía, em 2010, 137 professores estrangeiros em atividades de cooperação técnica-científica com o seu quadro de docentes**. Ademais, **havia, nesse mesmo ano,**

59 alunos estrangeiros em cursos de graduação da UFC, supondo acentuado incremento da ordem de 64% relativo ao ano 2009.

Esses dados acentuam o papel relevante da UFC no panorama internacional, sobretudo como IES a possibilitar a formação pedagógica e técnico-científica de excelência aos profissionais oriundos de países africanos, centro-americanos e sul-americanos.

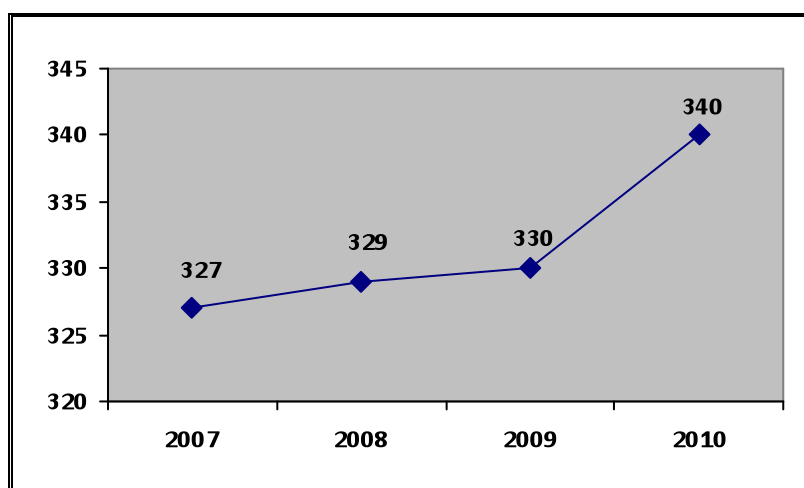
Parte 2: A UFC no cenário brasileiro

Para conhecer o desempenho das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) criou o Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC). Trata-se de uma medida resultante da média ponderada do Conceito Preliminar de Curso (CPC) que é um indicador de qualidade dos cursos de graduação, em combinação com o resultado do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE), que é uma medida do rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências desenvolvidas durante a formação.

O IGC é um indicador expresso em valores contínuos (que vão de 0 a 500) que são transformados em faixas conceituais (de 1 a 5). Seu valor sintetiza, teoricamente, a qualidade de todos os cursos de graduação, mestrado e doutorado de uma mesma IES, considerando a qualidade (i) dos insumos, (ii) do corpo docente, (iii) dos processos de formação e (iv) da qualidade da formação dos discentes.

No Gráfico 1, a seguir, é mostrado a série histórica de valores do IGC contínuo da UFC, no período 2007 a 2010.

Gráfico 1: Valores contínuos do Indicador IGC.



Fonte: INEP/MEC.

Nota-se, claramente, elevação no valor contínuo do IGC da UFC ao longo dos anos considerados. No período compreendido entre 2007 e 2010 o IGC contínuo da UFC saltou de 327 para 340, o que equivale a 4% de incremento. Porém, tal melhoria

não permitiu que a UFC saltasse para a faixa 5 do IGC, posto haver necessidade de maior incremento no valor contínuo do referido indicador.

Não obstante, como no seu cálculo são considerados os cursos submetidos ao ENADE, isto é, os resultados obtidos por estes no passado, induzir mudanças substantivas no IGC é algo muito difícil de ser obtido. Além do mais, cumpre ressaltar, por oportuno, que há, atualmente, acentuada ênfase em algumas poucas questões respondidas pelos alunos no questionário sócio-econômico, que se referem à dimensão física da IES e aos aspectos didático-pedagógicos. Este segundo fator (a dependência excessiva do padrão de respostas dos alunos) enseja atividades de esclarecimento desse segmento universitário, que, dada a acentuada juventude e inexperiência, anseia por exercitar a visão crítica e combativa do *status quo universitário*. Desse modo, o intuito é fazê-los refletir acerca das suas respostas sobre a qualidade efetiva da dimensão física da UFC, bem como dos aspectos didático-pedagógicos dos respectivos cursos de graduação.

Faz-se importante realçar, por oportuno, que outros indicadores institucionais da UFC apontam para a necessidade de se aprimorar certos aspectos inerentes aos cursos de graduação. Olhemos um indicador de gestão utilizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU)², de modo a corroborar com a assertiva. A **Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)** é um indicador destinado a identificar o índice de alunos que conclui a graduação no tempo de duração padrão previsto por cada curso, cujos valores se situam entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1 for a TSG maior a eficiência do curso em garantir a formação padrão (num espaço de tempo teoricamente ideal) para todos os alunos que ingressaram num determinado período. Em 2010 o TSG da UFC situou-se em 0,68, ficando um pouco acima do valor verificado em 2009, que resultou em 0,67. Em outras palavras, em 2009 a UFC conseguiu formar 68% dos alunos que, teoricamente, deveriam ser egressos dos respectivos cursos de graduação.

A partir do emprego do Anuário Estatístico da UFC, na sua versão de 2011 (Base 2010) é possível fazer um exame desse indicador, de modo individualizado, para cada um dos cursos de graduação, permitindo, assim, identificar como característica básica sua grande variabilidade no contexto da UFC. Por exemplo, há dois cursos de

² Para detalhes adicionais acerca dos procedimentos para cálculo dos indicadores de gestão do TCU, bem como para ter acesso aos valores obtidos pela UFC nesses indicadores, pode-se consultar o link <http://www.ufc.br/portal/index.php?option=com_content&task=category§ionid=14&id=76&Itemid=77>.

graduação que possuem as duas mais baixas TSG, situando-se, respectivamente, em 0,135 e 0,146. Por outro lado, os cursos de Ciências Biológicas e Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) têm os dois mais elevados TSG: 1,18 e 1,06 respectivamente.

É interessante notar que há estreita relação entre os valores do TSG e os conceitos obtidos pelos cursos no ENADE. Nos quatro casos referidos temos a seguinte constatação: Ciências Biológicas e Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) têm conceitos ENADE 5 e 4, respectivamente. Enquanto os cursos com menores TSG possuem conceitos ENADE 3, ambos os cursos.

Por outro lado, comparando-se o valor do indicador TSG da UFC com a média nacional de 0,64 para o conjunto de 54 IFES, apurado pela Sesu-MEC em 2007, esta IFES encontra-se em situação mais favorável, visto seu mais recente valor ser superior à média nacional. De fato, nos últimos cinco anos o valor médio do TSG da UFC rondou 0,69. No entanto, há que se buscar melhora substancial para este importante indicador institucional, de modo a que se possa vislumbrar maior impacto sobre o conceito médio de graduação (fator G do IGC).

O problema em identificar e empregar de modo eficaz estratégias que, de fato, retratem a qualidade das ações executadas pelo corpo docente nas atividades de formação de alunos de graduação é um desafio de qualquer gestor. Não obstante, deverá ser equacionado rapidamente, pois há dois outros indicadores do TCU que revelam a dissonância que hoje existe entre a qualidade das ações de formação na pós-graduação e na graduação. Para ilustrar, tomemos o **Indicador de Qualidade do Corpo Docente (IQCD)**, adotado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), e que objetiva mensurar a qualificação do corpo docente da IES, fundamentando-se na titulação destes. Trata-se de um indicador já utilizado em diversos estudos sobre o ensino superior, haja vista sua estreita relação com a qualidade do ensino e com o volume de pesquisas realizadas. De 2009 para 2010 o IQCD da UFC saltou de 3,73 para 4,03 supondo, assim, incremento de 0,3 ou 8%. Tal fato é reflexo das contratações de docentes com titulação de doutor, efetivadas nos últimos anos, a partir de política institucional da UFC, na esteira do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do governo federal.

Estes docentes de elevada titulação, conforme expressa o IQCD, atuam em cursos de pós-graduação da UFC, com claras e inequívocas consequências positivas para este nível de formação, conforme demonstra outro indicador do TCU: o **Conceito CAPES/MEC para a pós-graduação (CCPG)**, que é uma medida da qualidade dos cursos de pós-graduação.

Os resultados do IQCD e do CCPG refletem a premissa básica de que, se há maior qualidade do corpo docente haverá maior captação de recursos para financiamento de pesquisas, maior inserção de discentes nas pesquisas executadas sob a coordenação destes docentes, maior quantidade de bolsas de estudo, maior participação destes atores em congressos e/ou reuniões científicas (locais, nacionais e internacionais), promovendo, assim, maior produtividade intelectual (em forma de publicação de resumos de trabalhos, de *papers*, de capítulos de livros e de livros). De fato, o CCPG da UFC em 2010 foi de 4,22 supondo aumento de 0,11 em relação ao ano de 2009 (ICCPG = 4,11) ou incremento de 2,7%.

Conforme atestam dados institucionais presentes no Anuário Estatístico da UFC, na sua versão de 2011 (Base 2010), **a produção científica da UFC em termos de artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos com Qualis da CAPES elevou-se de 2101, no ano de 2009, para 2436, no ano de 2010, o que expressa incremento de 335 novos artigos publicados ou aumento de 16% sobre o total de 2009.** Por outro lado, **no que tange ao quantitativo de comunicações em congressos nacionais e internacionais, saltou de 2553, no ano de 2009, para 2619, no ano de 2010, supondo, assim, incremento de 66 novas comunicações ou 2,6% sobre o total de 2009.**

2.1. O que fazer para a UFC melhorar seu IGC?

Os diferentes prismas pelos quais a Pós-Graduação (*stricto sensu*) da UFC possa ser focada corroboram a elevada excelência desta: *sejam indicadores internacionais, nacionais ou internos, há reflexos incontestes da acentuada qualidade dos pesquisadores e, portanto, das ações executadas (coordenação de grupos e de projetos de pesquisa, produção intelectual e formação discente, dentre outras) sob suas responsabilidades.* O desafio que ora se apresenta está em transpor esta elevada qualidade para o ensino de graduação, garantindo formação de qualidade aos alunos

graduandos, em igual patamar de excelência já conseguido pela pós-graduação (*stricto sensu*). Parece ser que parcela substancial da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos-administrativos) ainda traz consigo a herança de períodos sombrios da história universitária, travada por greves, por falta de recursos, por baixos salários, por ausência de esperança em um futuro melhor, induzindo a sentimentos negativos a baixa auto-estima institucional. Os tempos são outros: a UFC se expande para o interior, não descuidando da qualidade da formação dos seus aprendizes, conquistando melhores indicadores de desempenho institucional, posto haver mudanças substanciais nas políticas federais de financiamento das IFES e de fomento à pesquisa. Percebe-se, assim, que a UFC cresceu com qualidade, mas uma parcela da comunidade precisa enxergar tal fato, regozijando-se com essa boas novas que perduram há praticamente 10 anos.

Não obstante a esses avanços substantivos, a Administração Superior da UFC introduziu algumas transformações nos processos de gestão acadêmica e no ensino de graduação, de modo a transferir para a formação dos discentes a qualidade presente na formação dos seus pares da pós-graduação (*stricto sensu*). Estas mudanças serão sintetizadas através de três macro-ações institucionais, descritas a seguir.

Ação 1: Adaptação do Sistema Integrado de Informações Institucionais (SI3) à realidade da UFC

A primeira ação institucional levada a cabo pela Administração Superior, com o intuito de fortalecer a gestão acadêmica de um modo geral, mas, sobretudo, no âmbito do ensino de graduação, iniciou-se ainda em 2010, quando as primeiras etapas para adaptar o SI3 à realidade interna da UFC foram implementadas pela Secretaria de Tecnologia da Informação (STI). Contendo módulos robustos voltados ao gerenciamento acadêmico e administrativo, o SI3 permite o *controle dos processos acadêmicos* através do *Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)*; o *controle patrimonial e de contratos*, através do *Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC)*; o *controle e o planejamento de ações de formação voltadas aos recursos humanos*, através do *Sistema Integrado de Planejamento, Gestão e Recursos Humanos (SIGPRH)*; o *controle dos processos*

administrativos e de comunicação, através do Sistema de Administração dos Sistemas (SIGADMIN).

Em pleno período na qual testemunhamos verdadeira revolução social e educacional, oriunda do uso massivo das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), a UFC não poderia deixar de exercer seu papel de protagonista deste relevante processo caracterizador do início do século XXI. Em assim sendo, eis que o SI3 vem proporcionar aos gestores, aos professores e aos alunos ricos processos de informação acadêmica, através de procedimentos para identificar as demandas e as ofertas de disciplinas; para efetivar as matrículas discentes; para garantir o monitoramento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão; para dar agilidade aos processos de avaliação do aprendizado discente e posterior lançamento de notas; para induzir *feedback* imediato aos aprendizes, contribuindo com a transparência da avaliação, de modo a alterar radicalmente as possibilidades de interação discente-docente.

Ação 2: Nova normatização do Regime de Trabalho Docente na Graduação

A segunda ação institucional concretizou-se na Resolução nº 02/CEPE de três de maio de 2001, que estabeleceu “normas visando fortalecer o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão, ao fixar o regime de trabalho e carga horária dos professores do Magistério Superior da UFC”³. Ressalta-se, por oportuno, que sua aprovação ocorreu após mais de um ano de discussão nas várias Unidades Acadêmicas da UFC (Centros, Faculdade, Institutos e Campi).

Como o título do documento institucional sugere, o objetivo é fortalecer o ensino, sobretudo o de graduação. Para tal, o Artigo 4º estabeleceu como norma a obrigatoriedade de todos os professores da UFC, integrantes da carreira do Magistério Superior, excetuando-se os casos previstos em lei, a ministrar disciplina na graduação, independentemente do regime de trabalho.

Sob uma lógica racional e pedagógica, a reconhecida e acentuada qualidade dos docentes-pesquisadores da UFC, que se doam às várias atividades intrínsecas à pós-graduação (*stricto sensu*), tais como, coordenação de grupos e de projetos de pesquisa, captação de recursos, produção intelectual e formação discente, dentre

³ Informações adicionais podem ser obtidas no site:
<http://www.ufc.br/portal/images/stories/_files/auniversidade/cepe_consuni/resolucao_02_02_2011/resolucao02_02_2011.pdf>.

outras, pode e deve ser transposta ao ensino de graduação, garantindo, assim, formação de qualidade aos alunos graduandos, em igual patamar de excelência já conseguido pela pós-graduação (*stricto sensu*).

Ação 3: Ênfase na Avaliação e no Aprimoramento dos Processos de Ensino e de Gestão Acadêmica dos Cursos de Graduação

A preocupação Institucional de garantir qualidade à dimensão pedagógica, e de estendê-la à totalidade de cursos de graduação, originou ações voltadas à Gestão Acadêmica desse nível de ensino. Com esse intuito, a Pró-Reitoria de Graduação promoveu em novembro de 2009 o *I Seminário de Gestão Acadêmica da UFC*, que ocorreu na Casa José de Alencar. Sob o tema “**Oportunidades e desafios da gestão acadêmica na UFC**”, o referido seminário contou com a participação do Reitor, Vice-Reitor, Assessores do Gabinete do Reitor, Pró-Reitores, Coordenadores das Pró-Reitorias, Diretores e Coordenadores Acadêmicos das Unidades Acadêmicas (Centros, Faculdades, Institutos e Campi do Interior). Esse primeiro seminário teve como objetivo principal **promover um espaço reflexivo sobre as oportunidades e desafios para a formação dos alunos de graduação da UFC**. As contribuições foram sistematizadas em quatro eixos norteadores: *desenvolvimento e acompanhamento discente; envolvimento docente; envolvimento técnico-administrativo e organização e desenvolvimento curricular*. Para cada um desses eixos foram identificadas ações prioritárias, que orientaram as discussões do *II Seminário de Gestão Acadêmica da UFC*, ocorrido em março de 2010, cujo objetivo principal foi **fortalecer a gestão acadêmica na UFC, através da ampliação da discussão com chefes de departamento, coordenadores de cursos de graduação e de pós-graduação, visando operacionalizar ações nas Unidades Acadêmicas**.

O *III Seminário de Gestão Acadêmica da UFC* ocorreu no Hotel Villa Galé, em março de 2011, sob o tema “**O acompanhamento discente e a avaliação da gestão acadêmica na UFC**”. O referido seminário contou com a participação do Reitor, Vice-Reitor, Assessores do Gabinete do Reitor, Pró-Reitores, Coordenadores das Pró-Reitorias, Diretores e Coordenadores Acadêmicos das Unidades Acadêmicas (Centros, Faculdades, Institutos e Campi do Interior), bem como dos cursos de graduação e de pós-graduação (*stricto sensu*). Para 2012 está previsto o *IV Seminário de Gestão*

Acadêmica da UFC, que ocorrerá nos dias 22 e 23 de março, cuja temática será a **“Formação para a docência no ensino superior: caminhos construídos e gestão compartilhada dos projetos desenvolvidos na UFC”**.

Vale destacar, por relevante, que em cada novo seminário realizado era apresentada a avaliação do alcance dos objetivos e das metas anteriormente estabelecidas, de modo a se exercitar a prática do *accountability* (prestação de contas à comunidade), fomentando-se, assim, o *feedback* das ações planejadas e executadas.

Como se pode observar, as ações institucionais voltadas ao fortalecimento do ensino de graduação, bem como da gestão acadêmica dos cursos desse nível de formação, têm feito parte substancial da tônica da atual Administração Superior da UFC. Essa opção estratégica em momento algum colidiu com a expansão quantitativa e qualitativa dos cursos de pós-graduação (*stricto sensu*). Muito pelo contrário, pois o princípio basilar da Administração Superior assenta-se na premissa de que *uma graduação forte e de qualidade promoverá, igualmente, uma pós-graduação pujante e de excelência*. Este posicionamento sustenta e delinea as principais ações institucionais de natureza pedagógica, da atual Administração Superior da UFC.

Parte 3: Reconhecendo a UFC através de dados básicos e de indicadores de desempenho

Uma boa maneira de se autoconhecer é refletir acerca de si mesmo. No caso da UFC, o autoconhecimento implica em se reconhecer nos dados básicos e nos indicadores de desempenho institucional, algo que é apresentado nas seções seguintes.

3.1. Dados Básicos da UFC

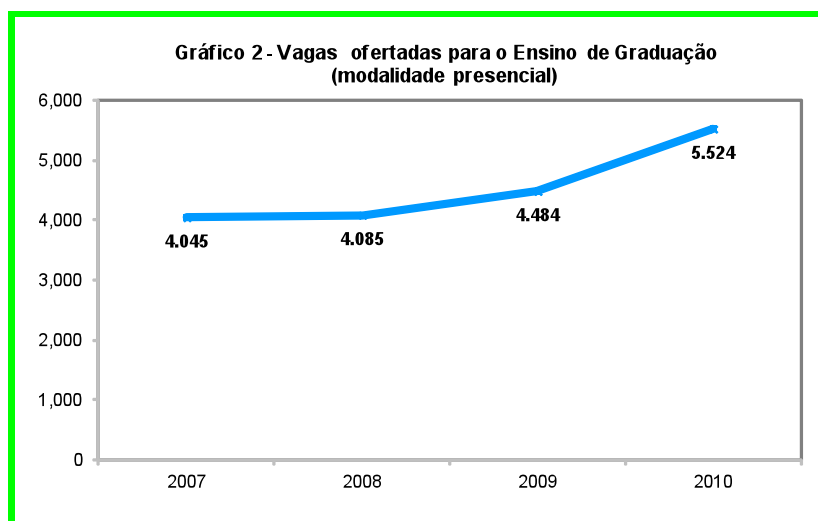
Neste tópico dar-se-á ênfase aos principais dados e informações basilares, contidos no Anuário Estatístico da UFC (versão de 2011 - Base 2010), e que expressam a magnitude da UFC, com direcionamento para as dimensões do ensino, da pesquisa e da pós-graduação, da extensão, da assistência estudantil, da comunicação social, dos recursos humanos, da infraestrutura física e da sustentabilidade financeira.

3.1.1. Ensino

A busca dos egressos do ensino médio por formação universitária de excelência afeta, de modo contundente, os candidatos que buscam as vagas ofertadas pela UFC. Para corroborar a assertiva com fatos, deve ser mencionado que, em 2012, no âmbito nacional, a UFC foi a universidade mais demandada pelos candidatos que participaram da primeira chamada do Sistema de Seleção Unificada (SISU/MEC). Foram registrados 171.915 candidatos em busca de uma das 4.197 vagas disponibilizadas pela UFC para o primeiro semestre de 2012, conferindo demanda de quase 41 candidatos por vaga ofertada. Teoricamente, essa elevada demanda demonstra a qualidade da UFC, na visão daqueles que necessitam de formação universitária.

Com o intuito de responder adequadamente a essa forte demanda social, a Administração Superior da UFC aumentou o número de cursos de graduação, desde 2007. Assim, constata-se que, no ano de 2007 havia, na UFC, 70 cursos de graduação (modalidade presencial). Em 2010 este número saltou para 101, o que implica em incremento da ordem de 44%. Como decorrência deste aspecto, houve aumento das

vagas destinadas a esses cursos de graduação (modalidade presencial), verificada entre 2007 e 2010, conforme retratado no Gráfico 2.



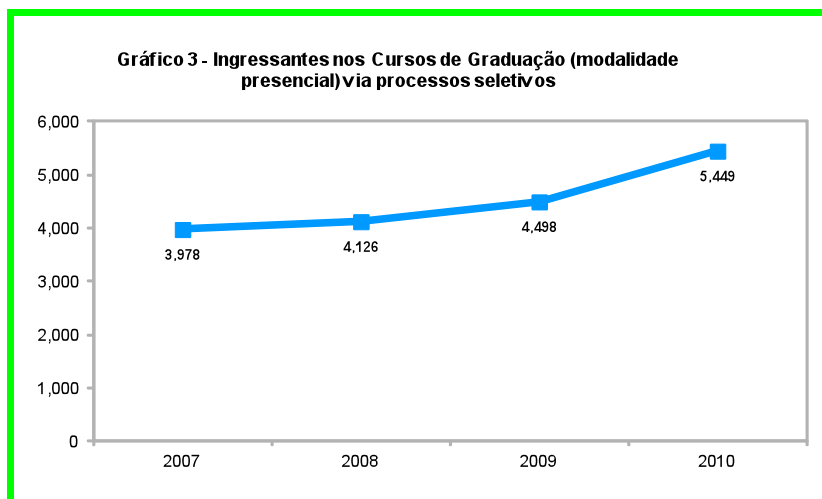
Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

Conforme apontam os dados, houve crescimento de 36,6% na oferta de vagas de graduação (modalidade presencial) entre os anos 2007, quando foram oferecidas 4.045 vagas, e 2010, quando 5.524 vagas foram ofertadas à sociedade.

Cabe realçar, por oportuno, que no último triênio (2007 a 2009) 49 cursos de graduação da UFC foram submetidos à avaliação efetivada pelo INEP/MEC, com base nos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Deste universo, 23 cursos (ou o equivalente a 47% do total) obtiveram os mais elevados conceitos do ENADE: 4 e 5, o que implica no reconhecimento da excelência acadêmica dos mesmos, conforme os padrões estabelecidos pelo INEP/MEC. Outros 12 cursos obtiveram conceito 3 no ENADE (o que significa 24,5% do total), refletindo, assim, qualidade acadêmica aceitável para os padrões do INEP/MEC.

Portanto, ao crescimento quantitativo dos cursos de graduação da UFC seguiram-se ações institucionais de monta, de modo a imprimir padrões de elevada qualidade acadêmica a estes cursos.

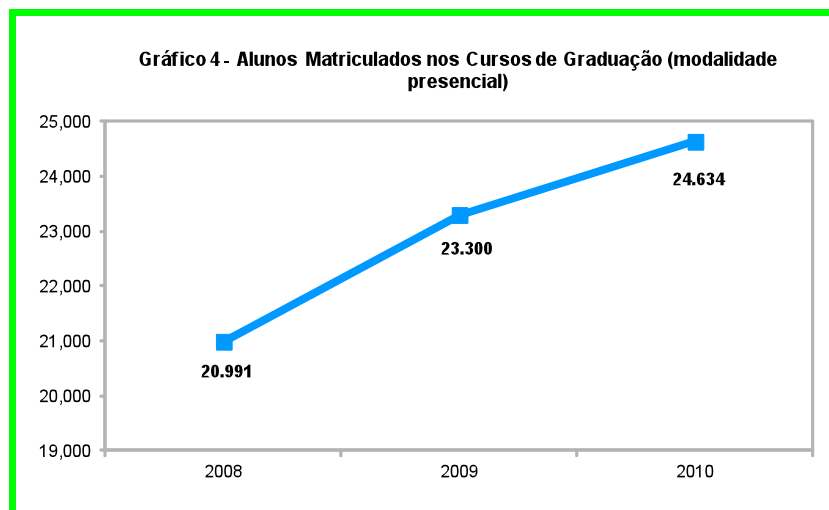
De fato, conforme o Gráfico 3, a decisão de aumentar a quantidade de vagas resultou no incremento do número de alunos ingressante nos cursos de graduação da UFC (modalidade presencial).



Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

Conforme se verifica, o aumento na entrada de novos alunos na graduação (modalidade presencial), entre os anos 2007 a 2010 foi da ordem de 37%, valor um pouco superior ao incremento do número de vagas destinadas a esse nível de ensino.

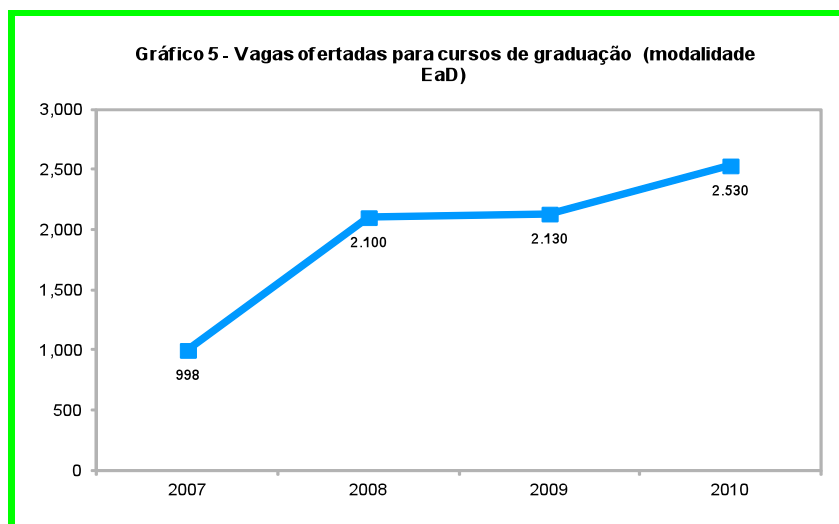
No Gráfico 4 estão apresentados dados sobre a quantidade de alunos matriculados nos cursos de graduação da UFC (modalidade presencial), ao longo do período 2008 a 2010.



Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

Igualmente como nos casos da *quantidade de vagas ofertadas à sociedade* e do *número de ingressantes nos cursos de graduação*, a quantidade de alunos matriculados nos cursos de graduação (modalidade presencial) revela incremento substancial, da ordem de 17,4%, entre 2008 e 2010.

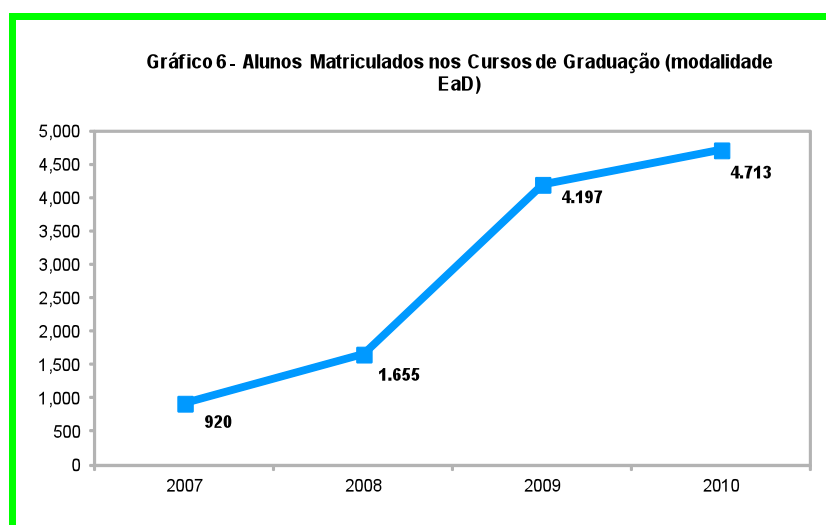
O Gráfico 5 contém dados sobre a quantidade de alunos matriculados nos cursos de graduação da UFC (modalidade EaD), ao longo do período 2008 a 2010.



Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

Conforme os dados, houve crescimento superior a 150% na oferta de vagas de graduação (modalidade semipresencial ou EaD) entre os anos 2007, quando foram oferecidas 998 vagas, e 2010, quando 2.530 vagas foram ofertadas à sociedade.

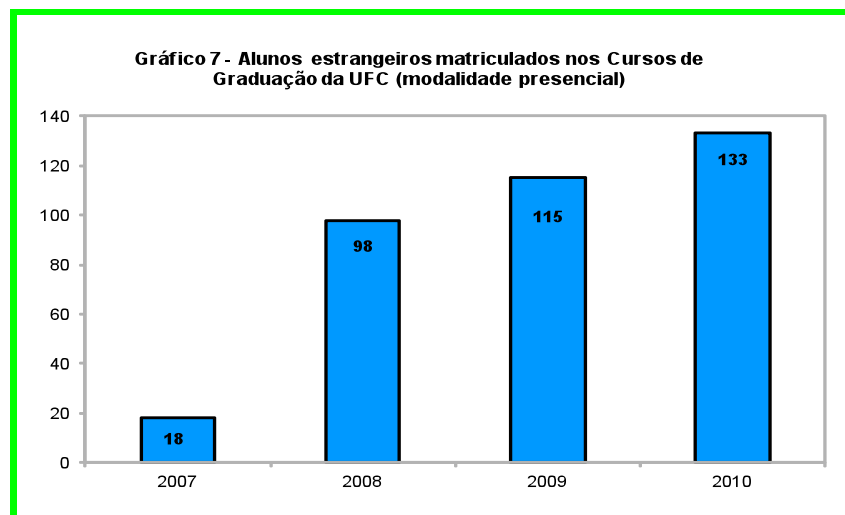
No Gráfico 6 constam os quantitativos de alunos matriculados nos cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância (EaD).



Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

Conforme as informações, desde 2007, a UFC incrementou em mais de 400% o número de alunos matriculados em Cursos EaD, quando saltou de 920 para 4.713 discentes, em 2010.

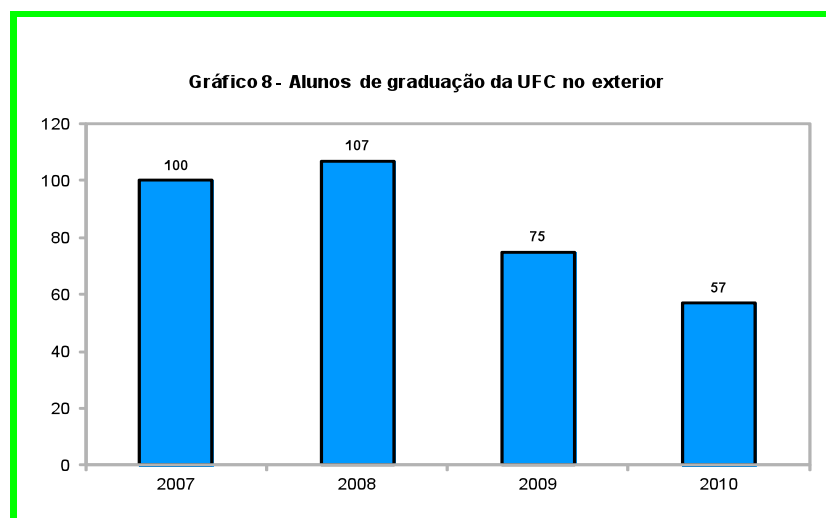
O Gráfico 7 apresenta os quantitativos de alunos estrangeiros matriculados nos cursos de graduação da UFC (modalidade presencial).



Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

Observa-se que o número de alunos estrangeiros matriculados em cursos de graduação da UFC (modalidade presencial) aumenta ano a ano. Desde 2007, o incremento verificado foi da ordem de estratosférico 650%, pois houve um salto de 18 para 133 alunos estrangeiros matriculados em cursos de graduação da UFC (modalidade presencial).

O Gráfico 8 apresenta o número de alunos de graduação da UFC no exterior.

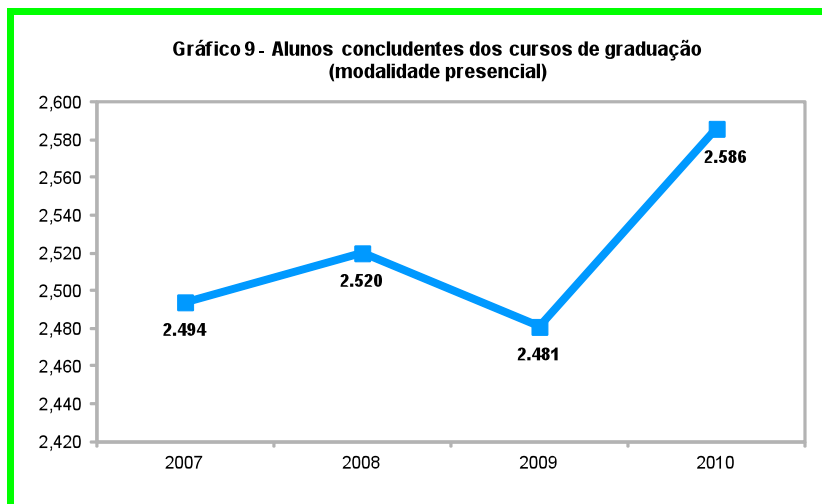


Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

Como se pode observar, o número de alunos de graduação da UFC estudando no exterior, através do Programa de Mobilidade Acadêmica, declinou em 43% desde 2007, quando havia 100 alunos participando do mesmo, para 57 alunos, em 2010. Trata-se assim, de um dado básico que vai de encontro à tendência de incremento,

verificada nos demais aspectos da UFC, associados ao ensino de graduação, até aqui descritos.

No Gráfico 9 são apresentados os quantitativos referentes à conclusão dos alunos dos cursos de graduação (modalidade presencial).



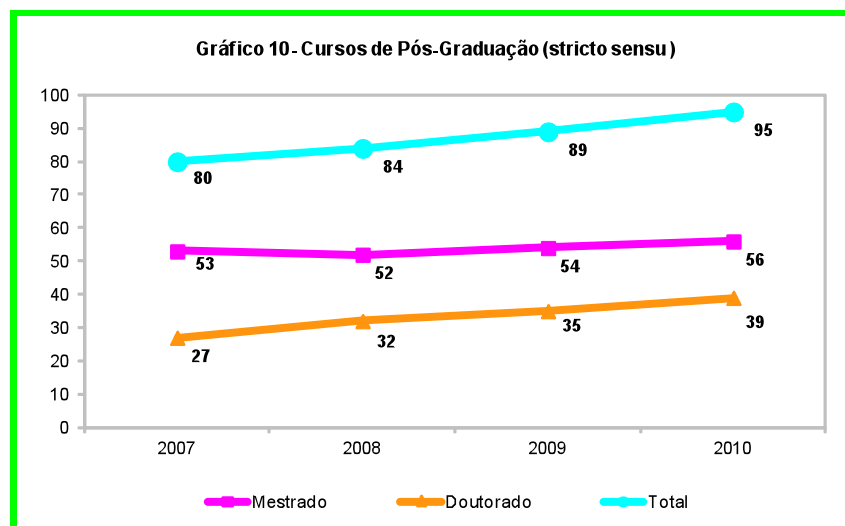
Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

Segundo os dados, houve incremento de 3,7% na diplomação de alunos de graduação (modalidade presencial), pois enquanto em 2007 houve 2.494 alunos concludentes, em 2010, alcançou-se 2.586 diplomados.

Em síntese, os dados básicos referentes ao ensino de graduação da UFC corroboram a tendência de a Administração Superior proporcionar maiores oportunidades para a formação de jovens, no nível de graduação (nas modalidades presencial e EaD), alinhando-se, assim, às políticas federais voltadas à expansão do sistema universitário brasileiro. Há que se implementar, no entanto, algumas correções de rumo, como é o caso do número de alunos de graduação no exterior, que tem declinado substancialmente, desde 2007. Em outros casos há que se buscar aumentar a eficiência dos processos de formação, como é o caso dos quantitativos de alunos de graduação diplomados, que têm sofrido incremento lento, ao longo dos anos analisados.

3.1.2. Pesquisa e Pós-Graduação

No que concerne à pós-graduação da UFC, mais diretamente voltada aos cursos *stricto sensu* (mestrado e doutorado), observa-se incremento na quantidade e na qualidade destes, conforme destacam os dados presentes no Gráfico 10.



Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

Os dados presentes no Gráfico 9 revelam cenário de crescimento dos cursos de pós-graduação (*stricto sensu*) da UFC, desde 2007. De fato, entre 2007 e 2010, a quantidade desses cursos sofreu incremento de 18,8%. Dentre os cursos de mestrado o incremento foi de 5,7%, enquanto que nos cursos de doutorado o aumento foi superior a 44%, refletindo, assim, a forte demanda social por esse nível de formação, bem como o reconhecimento da elevada qualidade dos cursos *stricto sensu* da UFC.

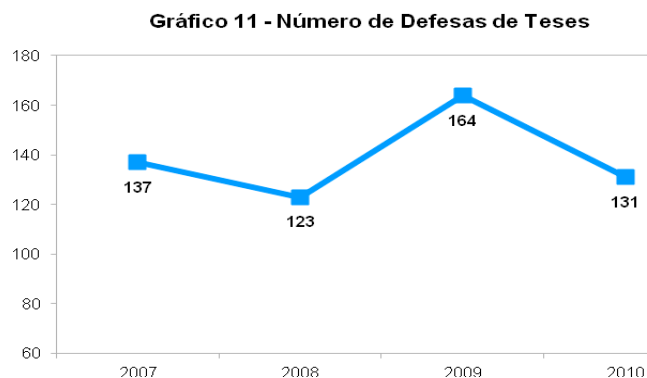
Vale destacar, por oportuno, que não é somente na quantidade que se faz notar as transformações que esses cursos vêm sofrendo. A qualidade também foi aprimorada. Em 2007 havia 33 mestrados com Conceito CAPES entre 4 e 6, o que supunha 62,3% do total. Em 2010 esse número saltou para 39, o que significa 69,6% do total. Ademais, há 10 cursos de mestrado com Conceito CAPES entre 5 e 6, o que traduz forte e consolidada inserção internacional, representando 25,6% do total.

Entre os cursos de doutorado o acréscimo de qualidade foi mais contundente. Enquanto em 2007 havia 23 doutorados (43,4% do total) com Conceito CAPES entre 4 e 6, em 2010 houve avanço para 39, o que significa que todos os cursos de Doutorado estão neste intervalo. Não obstante, há 11 cursos de doutorado com Conceito CAPES entre 5 e 6, ou seja, cursos com forte e consolidada inserção internacional, o que representa 28,2% do total.

Esse universo de cursos de mestrado e doutorado abrigou no ano de 2010, 3568 alunos, dos quais 2461 mestrandos e 1107 doutorandos. Esses quantitativos representam incremento superior a 50% sobre o total de alunos de mestrado e

doutorado, que é em 2007 ascendia a 2377 matriculados. Dentre os alunos de mestrado o incremento foi da ordem de 56,5% (havia 1573 mestrandos em 2007), enquanto no doutorado foi de 37,7% (havia 804 doutorandos em 2007).

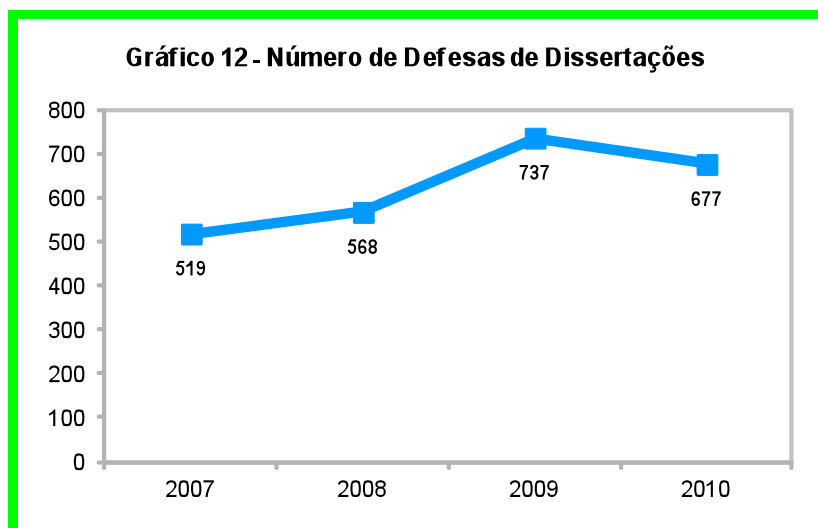
Como resultado desses aumentos significativos na quantidade de alunos da pós-graduação (*stricto sensu*) houve, igualmente, incremento no número de teses aprovadas, conforme revelam os dados do Gráfico 11.



Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

Entre 2007 e 2009 houve incremento da ordem de quase 20% no número de novos doutores formados, isto é, na quantidade de teses defendidas e aprovadas. Não obstante a este avanço, houve decréscimo entre 2009 e 2010, o que é um dado preocupante, tomado de forma isolada. Assim mesmo, a média histórica anual verificada para o período em análise ronda as 139 teses defendidas e aprovadas, o que significa igual número de doutores formados pela UFC.

O Gráfico 12 contém o número de dissertações aprovadas, entre os anos 2007 e 2010.

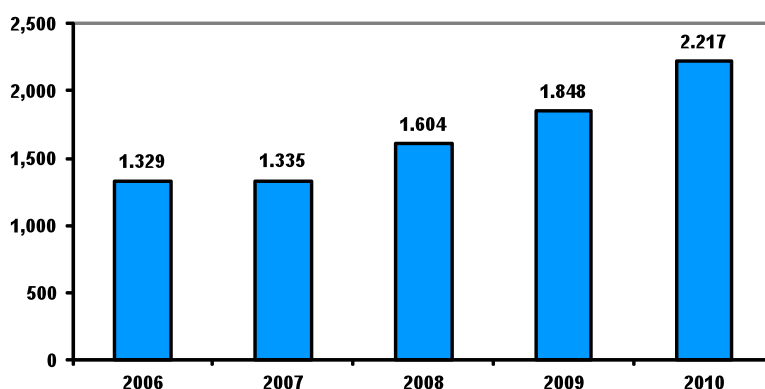


Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

De forma similar ao que foi observado com respeito ao número de teses defendidas e aprovadas, houve aumento substantivo na quantidade de dissertações defendidas e aprovadas entre 2007 e 2009, em torno de 42%. No entanto, houve decréscimo entre 2009 e 2010 na quantidade de dissertações aprovadas, ensejando ações institucionais para a retomada dos patamares anteriores. Assim mesmo, a média histórica anual verificada para o período em análise ronda as 625 dissertações defendidas e aprovadas, o que significa igual número de mestres formados pela UFC.

A expansão qualitativa e quantitativa dos cursos de mestrado e de doutorado da UFC traz consigo o aumento no número de alunos contemplados com bolsas de estudo, conforme atestam os dados do Gráfico 13.

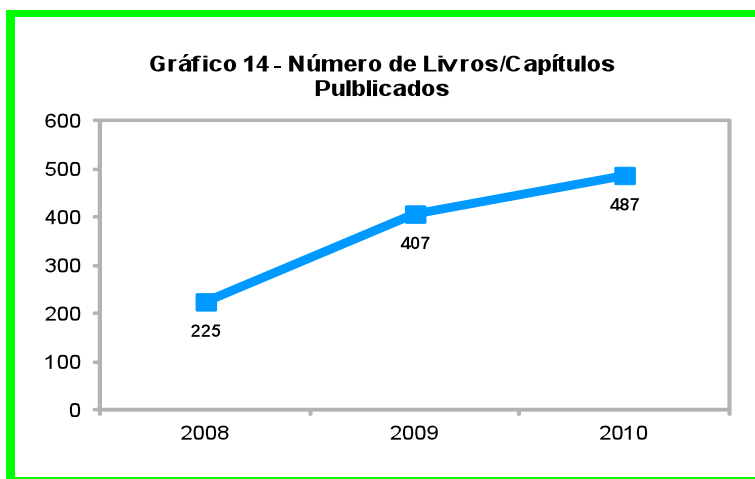
Gráfico 13 - Evolução do número de bolsas concedidas na pós-graduação



Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

De acordo com os dados, entre 2007 e 2010 houve incremento regular e sistemático do número de bolsas de pós-graduação na UFC, com a adição de 882 novos alunos bolsistas, o que representa substancial aumento de 66%.

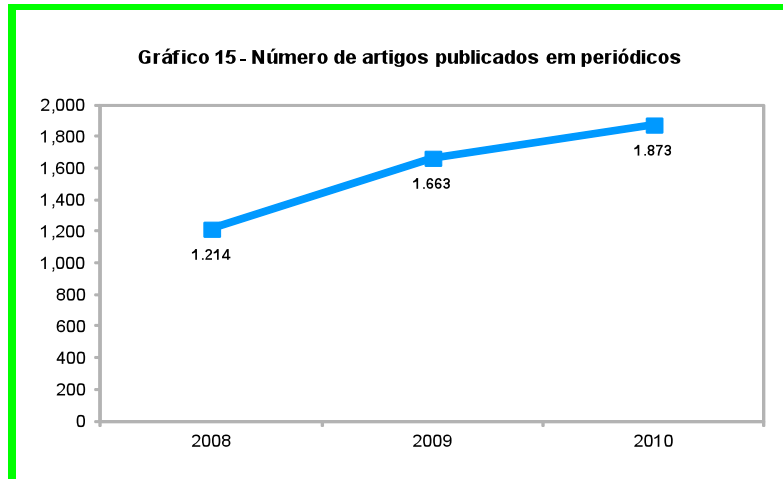
Nessa mesma esteira, a produtividade intelectual disparou nos grupos de pesquisa da UFC. No Gráfico 14 há o número de livros/capítulos publicados, entre os anos 2008 e 2010.



Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

Observa-se, claramente, a tendência de aumento continuado da produção intelectual dos pesquisadores da UFC. Nesse período em análise o incremento foi da ordem de 116%, refletindo, assim, a pujança dos pesquisadores e a qualidade dos produtos oriundos das respectivas investigações executadas.

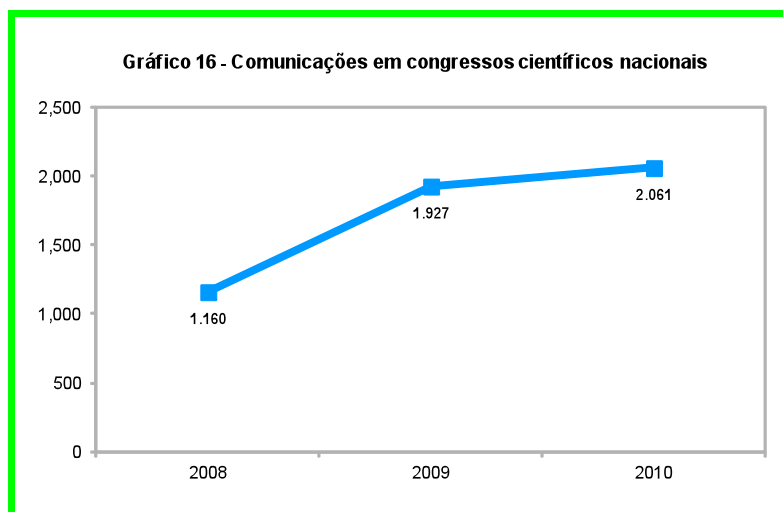
O Gráfico 15 apresenta o número de artigos publicados em periódicos, entre os anos 2008 e 2010.



Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

Igualmente como no caso da publicação de livros/capítulos, a veiculação intelectual através de periódicos sofreu incremento de 54%, entre 2008 e 2010, fortalecendo a percepção de excelência dos produtos oriundos das pesquisas científicas e, por conseguinte, dos próprios grupos de pesquisas da UFC.

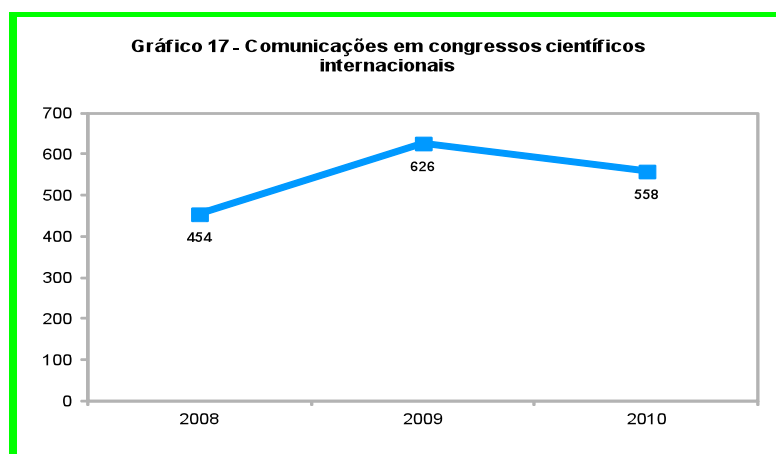
O Gráfico 16 apresenta o número de comunicações em congressos científicos nacionais, entre os anos 2008 e 2010.



Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

A tendência de elevação sistemática, já revelada nos indicadores de produtividade intelectual, permanece na participação dos pesquisadores da UFC em congressos científicos nacionais e/ou similares. Entre 2008 e 2010 houve aumento substantivo de 78% na quantidade de comunicações de resultados de pesquisas realizadas em congressos científicos nacionais, por parte de pesquisadores da UFC.

Esse excepcional desempenho foi corroborado pela participação dos pesquisadores da UFC em congressos científicos internacionais e/ou similares, entre 2008 e 2010, conforme os dados que constam no Gráfico 17.



Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

Conforme os dados, entre 2008 e 2009 houve aumento substantivo na quantidade de comunicações realizadas em congressos científicos internacionais, algo em torno de 38%. No entanto, houve decréscimo de 2009 para 2010, talvez como consequência da grave crise econômica mundial que se abate, atualmente, sobre a

maioria dos países. Assim mesmo, a média histórica anual verificada para o período em análise ronda as 546 comunicações realizadas em congressos científicos internacionais pelos pesquisadores da UFC.

3.1.3. Extensão

A Extensão pode ser compreendida como prática acadêmica que interliga a Universidade com as demandas da sociedade civil, através das suas atividades de ensino e de pesquisa, possibilitando a formação do profissional cidadão e contribuindo para a produção do conhecimento significativo com vistas à superação das desigualdades sociais existentes no nosso meio social.

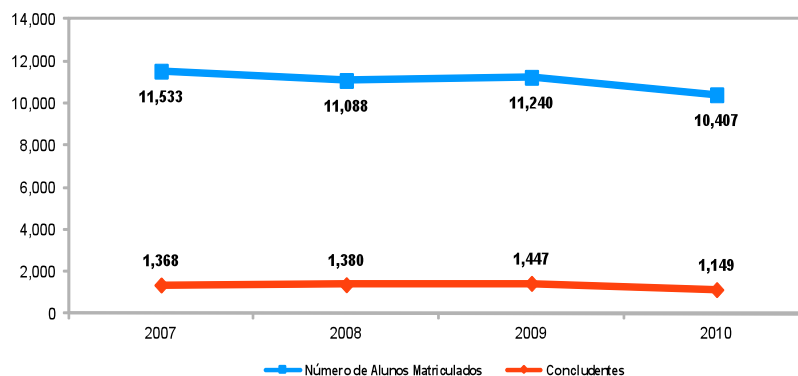
Em 2010 foram beneficiadas mais de 821.000 pessoas através de 686 ações de extensão e 3786 projetos, que envolveram na sua execução mais de 700 docentes, mais de 230 servidores técnico-administrativos, mais de 2.250 alunos de graduação, sendo 512 bolsistas, ademais de 160 alunos de pós-graduação.

Na modalidade de Educação a Distância (EaD), em 2010 foram oferecidos seis cursos de extensão, proporcionando a formação de 2.889 pessoas nas mais diversas áreas do conhecimento humano.

No que tange à integração da UFC com o mercado de trabalho, foram proporcionados 3.316 estágios em empresas aos discentes dos cursos de graduação, o que representa incremento de quase 58% comparativamente ao ano 2007, quando foram ofertadas 2.104 vagas.

Nesse âmbito, uma das mais antigas ações de extensão da UFC está baseada na formação através dos cursos das Casas de Cultura Estrangeira. Em 2010 havia mais de 10.000 alunos regularmente matriculados nos cursos de Língua Inglesa, Hispânica, Francesa, Alemã e Italiana, conforme os dados presentes no Gráfico 18.

Gráfico 18: Alunos matriculados e concluintes dos cursos das Casas de Língua Estrangeira

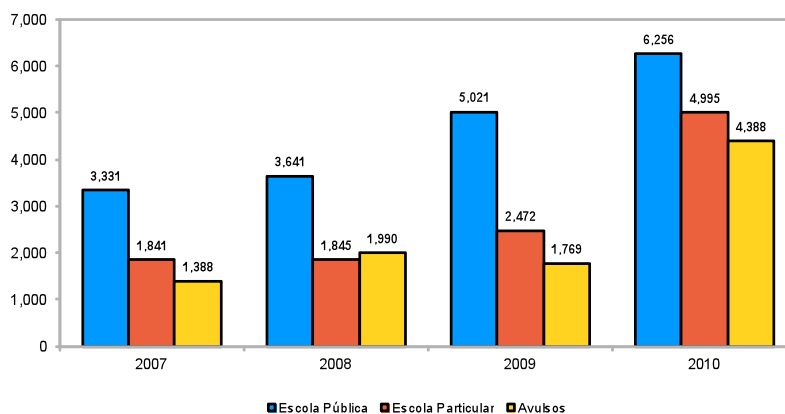


Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

De fato, em conformidade com os dados, entre 2007 e 2010 foram formados mais de 5200 alunos nos cursos das Casas de Cultura Estrangeira da UFC. No período ora analisado o universo de alunos matriculados foi superior, na média anual, aos 10000. Este número é muito expressivo, pois se trata de quase metade dos alunos de atualmente matriculados nos cursos de graduação presencial da UFC.

O Gráfico 19, a seguir, apresenta o número de alunos visitantes ao salão de exposição da Seara da Ciência, entre 2007 e 2010.

Gráfico 19 - Evolução do número de alunos visitantes ao salão de exposição da Seara da Ciência



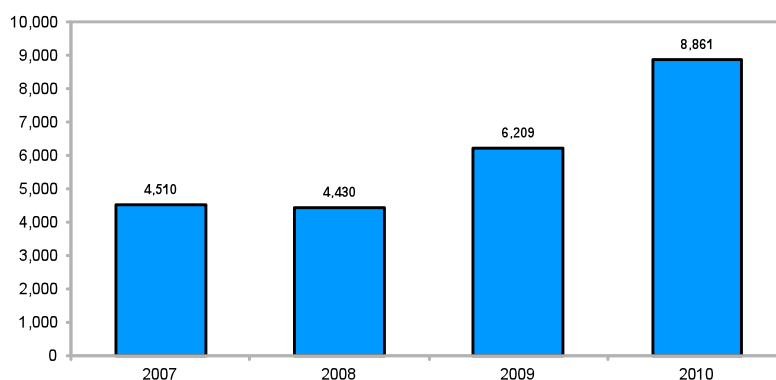
Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

Conforme atestam os dados, houve nítido incremento no número de alunos visitantes à Seara da Ciência, entre 2007 e 2010. Entre os alunos de escola pública o incremento foi da ordem de 88%, enquanto entre os alunos de escola particular foi de

quase 170%. No entanto, o aumento do total de alunos a visitar o espaço da Seara da Ciência, entre 2007 e 2010, sofreu significativo aumento de quase 150%.

O Gráfico 20, a seguir, apresenta o número de visitas aos Laboratórios da Seara da Ciência, entre 2007 e 2010.

Gráfico 20 - Evolução do Número de Visitas de Alunos aos Laboratórios de Biologia, Física e Química

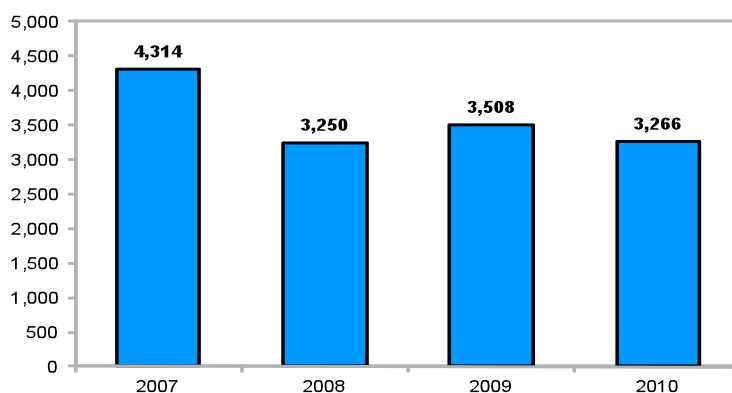


Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

Conforme constatação através dos dados, houve substantivo incremento de visitas aos Laboratórios de Biologia, Física e Química da Seara da Ciência, entre 2007 e 2010. Este aumento foi de aproximadamente 96%, o que representou 4.351 novas visitas aos referidos laboratórios.

O Gráfico 21, a seguir, apresenta o número de alunos visitantes ao Museu de Arte da UFC, entre 2007 e 2010.

Gráfico 21 - Evolução do número de visitantes do MAUC



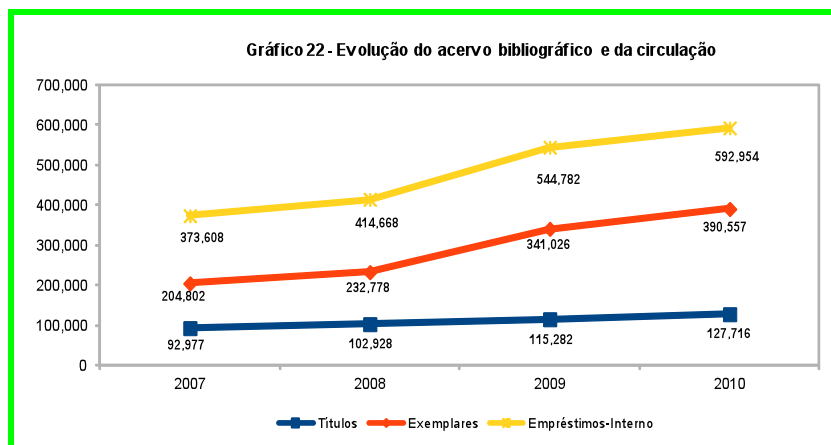
Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

Conforme os dados apresentados, houve variação no número de visitantes ao MAUC, entre 2007 e 2010, embora a média anual sempre tenha sido superior aos 3.600 visitantes, retratando, assim, a relevância do espaço que alberga expressiva riqueza cultural de artistas de renome.

3.1.4. Sistema de Bibliotecas

Iniciada em 2008, a atual política institucional de editais para a aquisição de livros fomenta a participação das coordenações dos cursos de graduação, através da proposição de rol de possíveis aquisições bibliográficas. No último edital, de 2011, foi disponibilizado o montante de R\$ 1.500.000,00 (hum milhão e quinhentos mil reais), valor 200% superior ao primeiro edital desta natureza, apresentado à comunidade interna em 2008.

Com o substantivo aumento de alunos há que se cuidar do acervo bibliográfico das várias bibliotecas que conformam o Sistema de Bibliotecas da UFC. Nesse sentido, o Gráfico 22 apresenta dados acerca da evolução do acervo e do uso deste (circulação) por parte da comunidade acadêmica.



Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

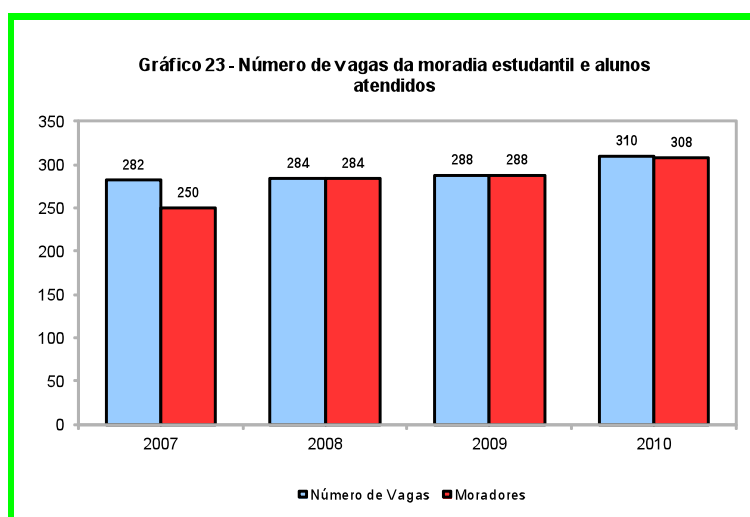
De acordo com os dados, desde 2007 há incremento na quantidade de títulos, de exemplares e de empréstimos realizados pela comunidade interna da UFC. Até 2010 o maior aumento ocorreu nos exemplares, com 91%. O segundo maior aumento ocorreu nos títulos: quase 59%. Finalmente, também se verificou incremento nos empréstimos à comunidade interna, com quase 38%.

Em consonância com as novas tecnologias digitais a Administração Superior proporcionou a aquisição de cerca de 8.000 livros digitais, desde 2007, que estão disponibilizados à comunidade interna da UFC para consulta e/ou *download*. Na mesma direção, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) contava, em 2010, com acervo de 3.167 exemplares, quantidade 32% superior ao acervo de 2009. Outros *materiais impressos e multimídia* totalizavam, em 2010, mais de 5.950 unidades, quantidade 15% superior ao ano de 2008.

3.1.5. Assistência Estudantil

Ampliar as condições de permanência dos alunos da UFC é o objetivo central das atividades de assistência estudantil. Para tal, a UFC conta com os programas de Residência Universitária, de Assistência Alimentar, de Ajuda de Custo para participação discente em eventos científicos e culturais, de Auxílio Moradia, de Iniciação Acadêmica e, por fim, de Desportos Universitários. No caso das bolsas destinadas aos alunos em situação de vulnerabilidade econômica, de modo a garantir sua permanência na UFC durante toda a sua formação, houve incremento superior a 86%, pois se passou de 430 bolsas em 2011, para 800 bolsas, em 2012. Em algumas modalidades, como é o caso das bolsas destinadas à prática desportiva, houve a duplicação da quantidade de bolsistas, que passou de 50, em 2011, para 100, em 2012.

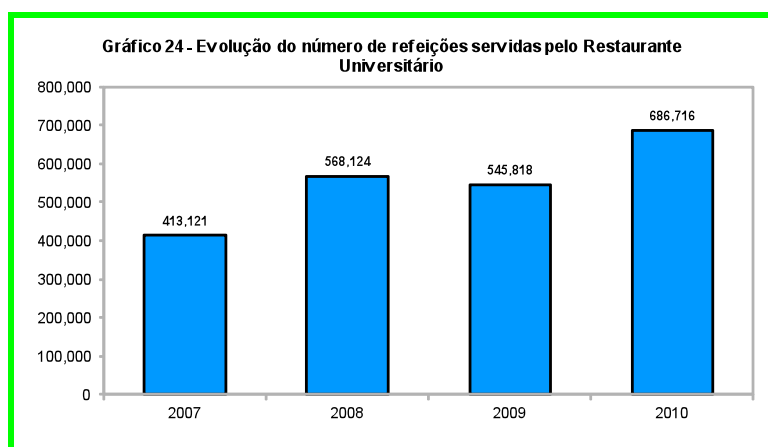
No Gráfico 23 são apresentados dados referentes à moradia estudantil.



Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

Nos últimos quatro anos o número de vagas nas residências universitárias foi superior a 10%, enquanto o número de moradores sofreu incremento superior a 20%. Em 2012 estão sendo ofertadas 141 novas vagas (aumento de 46%), totalizando, assim, 459 vagas para a residência universitária. A construção da nova residência do Campus do Pici é resultante de investimento superior a R\$ 6 milhões. Além do mais, há que se ressaltar, por oportuno, que foram destinados mais de R\$ 5 milhões para obras de reforma das residências universitárias, que devem ser executadas em 2012, além de R\$ 500 mil para a aquisição de equipamentos e móveis. Para finalizar este tópico específico há que se realçar a construção de uma nova residência universitária no Campus do Benfica, cujo início está previsto para 2012.

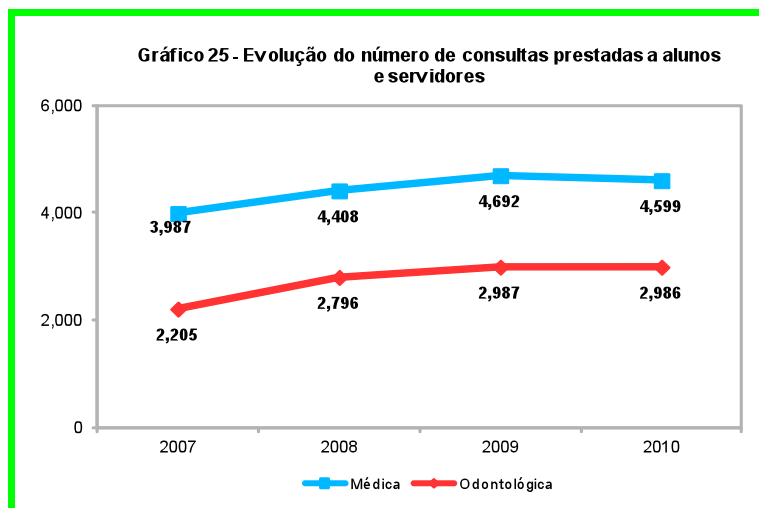
No Gráfico 24 são apresentados dados referentes ao número de refeições servidas pelo Restaurante Universitário.



Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

Conforme os dados, o número de refeições servidas pelo Restaurante Universitário sofreu incremento de 68%, desde 2007. O refeitório do Campus do Benfica acrescentou 140 novos lugares ao salão principal. Ademais, até o final de 2012 o refeitório do Campus do Porangabuçu será inaugurado. A surpresa positiva está nos campi do interior, onde haverá a oferta de jantar aos estudantes, a partir de março de 2012.

O Gráfico 25 apresenta dados referentes ao número de consultas médica e odontológica prestadas a alunos e servidores da UFC, entre 2007 e 2010.



Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

De acordo com os dados, o número de consultas médicas prestadas a alunos e servidores da UFC sofreu incremento superior a 15%, desde 2007. No que tange às consultas odontológicas, o aumento foi superior a 35%, desde 2007.

3.1.6. Comunicação Social

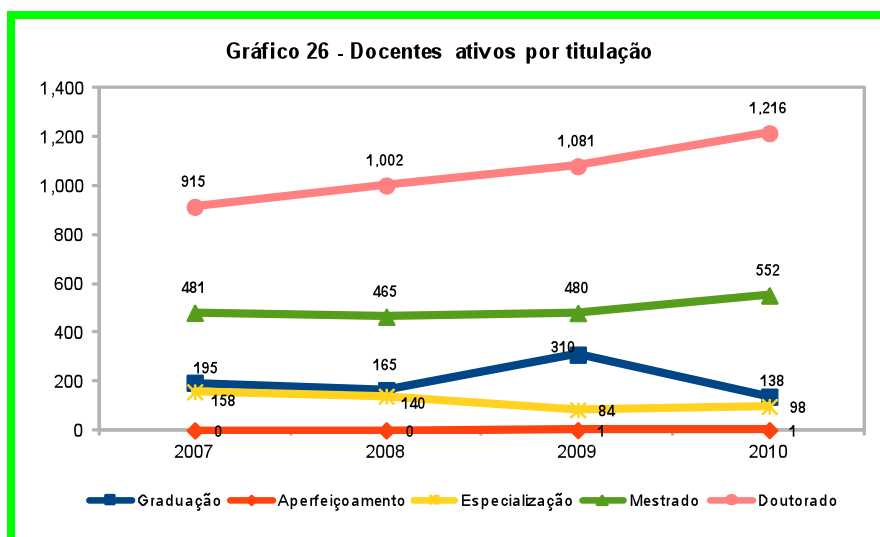
Entre os principais veículos de comunicação da UFC com as comunidades interna e externa destacam-se:

- ✓ Portal web da UFC;
- ✓ Feira das Profissões (público atingido de quase 30.000 pessoas, em 2010);
- ✓ Festival UFC de Cultura (público atingido de quase 30.000 pessoas, em 2010);
- ✓ Jornal da Educação (212 edições e aproximadamente 50.000 pessoas alcançadas em 2010);
- ✓ Notícias para o Portal da UFC (1.260 edições e aproximadamente 40.000 pessoas alcançadas em 2010);
- ✓ Jornal da UFC (6 edições com tiragem de 12.000 exemplares em 2010);
- ✓ Revista das Profissões (uma edição com tiragem de 25.000 exemplares em 2010);
- ✓ Revista Universidade Pública (seis edições com tiragem de 5.000 exemplares em 2010);
- ✓ Programa UFC TV (52 edições e 20.000 pessoas alcançadas).

Esta diversidade de veículos de comunicação permite a UFC alcançar um de seus objetivos institucionais, qual seja: *promover a interação com a sociedade, através da difusão científica, tecnológica, artística e cultural e do desenvolvimento comunitário, sintonizados com as demandas sociais.*

3.1.7. Recursos Humanos

A partir de 2007, com o advento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), os recursos humanos foram sendo repostos, em quantidade e em qualidade, conforme atestam os dados contidos no Gráfico 26.



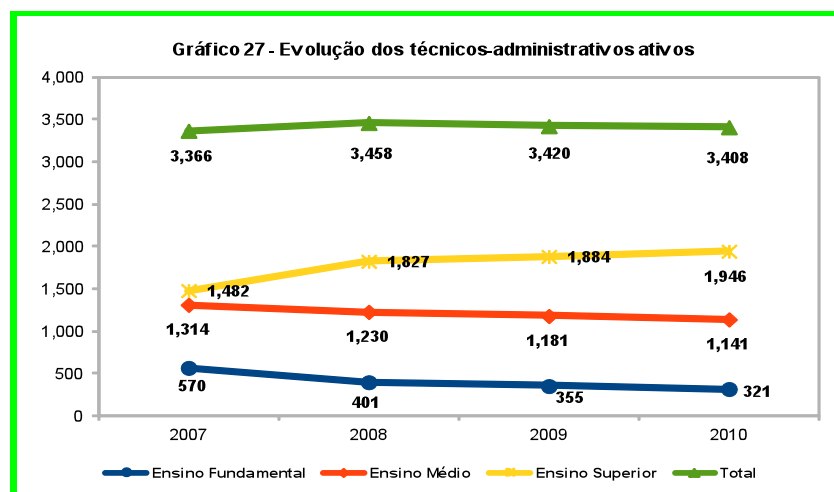
Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

De acordo com os dados, a UFC contava em 2007 com 1749 docentes ativos, alcançando 2005, no ano de 2010. Essa diferença de 256 docentes representa incremento de quase 15% nessa peculiar força de trabalho. Observam-se, assim, mudanças quantitativas bastante significativas no universo docente.

No entanto, também se podem constatar mudanças qualitativas. Por exemplo, o número de docentes com titulação máxima de doutor vem se incrementando desde 2007. De fato em 2010 havia 1216 doutores, o que representa aumento de praticamente 33% em relação ao ano de 2007. A mesma tendência se observa entre os docentes com mestrado, que em 2007 eram 481 e em 2010 saltou para 552, significando incremento de aproximadamente 15%. Entre as titulações mais básicas, observa-se decréscimo (no caso dos graduados), estagnação (no caso dos docentes

com aperfeiçoamentos) e incremento insignificante de especialistas ante o universo de 2005 docentes que a UFC possuía, em 2010.

Entre os servidores técnico-administrativos que se encontram na ativa, observa-se tendência similar aos servidores docentes, conforme corroboram os dados presentes no Gráfico 27.



Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

De 2007 a 2008 houve aumento de 92 novos servidores técnico-administrativos, o que significou incremento de quase 3% dessa força de trabalho. No entanto, desde 2008 há decréscimo no número de servidores técnico-administrativos.

O aspecto salutar desses dados está no fato de haver aumento continuado da titulação desses servidores. Em 2010 houve aumento de 464 novos servidores técnico-administrativos com ensino superior, o que significa incremento de aproximadamente 31% ante 2007. Por outro lado, entre os que têm ensino médio e ensino fundamental tem ocorrido decréscimo, desde 2007. Assim, em 2010 houve redução de praticamente 13% entre os que possuem ensino médio, e de cerca de 44% entre os que têm ensino fundamental.

Há que se registrar, por oportuno, que o Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC) tem como um dos seus objetivos assegurar a formação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, aos servidores técnico-administrativos da UFC. Desde 2008, quando foram formados os primeiros mestres, o POLEDUC já formou mais de 40 servidores, entre docentes e técnicos-administrativos,

outorgando-lhes o diploma de mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela UFC.

3.1.8. Infraestrutura Física

A dimensão física da UFC vem sofrendo alterações substanciais, desde 2007. Desde esse ano 83 obras e/ou reformas foram executadas nos três *campi* de Fortaleza, bem como nos do interior. Para que se possa corroborar essa assertiva, há que se dar uma olhada em dados. Assim, por exemplo, as Unidades Acadêmicas do *campus* do Pici foram incrementadas em 15.466,69 m² de área destinada às diversas atividades de formação estudantil, desde 2007, o que supõe aumento de 16,2%. As Unidades Acadêmicas do *campus* do Benfica foram incrementadas em área de 8.360,97 m² destinada às diversas atividades de formação estudantil, desde 2007, o que supõe aumento de 11,2%. No *campus* do Porangabuçu a área incrementada foi a menor dos três *campi* da UFC em Fortaleza: 354,4 m² (o que equivale a 0,6% de aumento com respeito a 2007), devido, sobretudo, à saturação de edificações no *campus* em referência.

Nos *campi* do interior o maior incremento nas dependências físicas destinadas à formação estudantil foi observado no Cariri, pois se saltou de 5.073,25 m² de área, em 2007, para 15.605,81 m², em 2010, o que supõe aumento superior a 200%. No *campus* de Sobral esse aumento foi de 6.108,29 m², o que implica em incremento de quase 130%, com respeito a área construída em 2007.

Não é exagero, portanto, a afirmação de que a UFC se constituiu em verdadeiro canteiro de obras, a partir de 2007, com o intuito magno de dotar comunidade de maior quantidade e de melhor qualidade dos espaços físicos destinados à formação estudantil. Prepara-se, assim, o terreno para o plantio de boas sementes, cujos frutos virão à tona no futuro.

3.1.9. Sustentabilidade Financeira

O orçamento da UFC em 2007 foi da ordem de 715,59 milhões de reais, dos quais 29,25 milhões de reais foram destinados a *investimentos* (o que supõe 4,1% do total). Em 2010 o orçamento da UFC foi de 917,41 milhões de reais, dos quais 64,04 milhões de reais foram destinados a *investimentos* (o que implica em 7% do total).

Observam-se, assim, alguns aspectos que devem ser reforçados:

- a) O Governo Federal tem aumentado de modo substancial os investimentos dirigidos ao ensino superior, mesmo num ambiente de crise econômica internacional. No caso da UFC, entre 2007 e 2010 o incremento no seu orçamento foi superior a 28%.
- b) A execução integral desse fabuloso orçamento, que vem sendo conseguido pela UFC.
- c) A UFC aumentou os seus *investimentos* em 119% desde 2007, o que significa incrementar a construção e/ou reforma de estruturas físicas, a aquisição de equipamentos permanentes das mais diversas naturezas, de modo a garantir formação de qualidade aos seus quase 30.000 universitários.

Observa-se, assim, que a UFC conta com os meios orçamentários que lhe conferem sustentabilidade financeira, de modo a honrar a sua missão institucional: *Formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil.*

3.2. Indicadores de Desempenho

Indicadores de desempenho permitem a análise da qualidade das várias atividades executadas por uma Instituição de Ensino Superior (IES), evidenciando as variações que ocorrem ao longo do tempo. Na verdade, a adoção de indicadores de desempenho tem duplo objetivo: por um lado, pretende proporcionar uma visão geral da IES, ajudando gestores a verificar a eficiência dos seus processos; por outro lado, e de um ponto de vista mais específico, pode servir como instrumento de *benchmarking*.

Nesse tópico específico faremos ressalva a dois conjuntos de indicadores de desempenho: o primeiro deles adotado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e o segundo adotado pelo MEC, por ocasião do REUNI.

3.2.1. Indicadores de gestão do TCU

Conforme orientação dos órgãos de controle externo, o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria Geral da União (CGU), os indicadores utilizados para avaliação da gestão da UFC seguem a Decisão nº 408/2002 - Plenário e Acórdãos nº 1043/2006 e nº 2167/2006 - Plenário do Tribunal de Contas da União (TCU), resumidos no documento da Secretaria de Educação Superior (SEsu), do Ministério da Educação (MEC), *Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão*, versão revisada de janeiro de 2007. Os valores desses indicadores estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Valores dos indicadores de gestão adotados pelo TCU.

Indicador	Especificação	Período considerado			
		2007	2008	2009	2010
Ia	Custo Corrente com HU (R\$) / Aluno Equivalente	12.302,64	13.060,38	14.107,42	14.889,98
Ib	Custo Corrente sem HU (R\$) / Aluno Equivalente	11.788,16	12.548,36	12.844,49	13.551,48
II	Aluno Tempo Integral / Professor	12,25	13,10	12,16	12,56
IIIa	Aluno Tempo Integral / Funcionário com HU	5,92	6,40	6,60	7,16
IIIb	Aluno Tempo Integral / Funcionário sem HU	10,23	11,15	11,20	11,93
Iva	Funcionário com HU/ Professor	2,07	2,05	1,84	1,75
Ivb	Funcionário sem HU / Professor	1,20	1,17	1,09	1,05
V	Grau de Participação Estudantil (GPE)	0,71	0,73	0,70	0,76
VI	Grau de Envolvimento com a Pós-Graduação (GEPG)	0,10	0,12	0,12	0,11
VII	Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação	4,07	4,13	4,11	4,22
VIII	Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	3,98	3,95	3,73	4,03

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica - Pró-Reitoria de Planejamento (PRPL/UFC).

A seguir é descrito de modo detalhado cada um dos indicadores de gestão e o que objetiva medir.

a. Custo Corrente/aluno equivalente: objetiva mensurar as despesas correntes por aluno, como uma medida de eficiência, retratando a forma como os recursos alocados na produção de ensino e pesquisa estão sendo utilizados.

b. Aluno em tempo integral/professor equivalente: constitui uma medida de produtividades dos recursos docentes da instituição.

c. Aluno em tempo integral/funcionário equivalente: é um indicador de produtividade dos recursos técnico-administrativos da instituição.

d. Funcionário equivalente/professor equivalente: constitui um indicador de produtividade complementar aos dos itens (b) e (c) e quantifica a composição dos recursos humanos, relacionados às atividades meio e fim da instituição.

e. Grau de participação estudantil: quantifica a intensidade de utilização da capacidade instalada da IES pelos alunos e a velocidade de integralização curricular.

f. Grau de envolvimento com a pós-graduação: retrata o grau de envolvimento em atividades de pesquisa e pós-graduação, expressando-se através da relação entre o número de estudantes vinculados a programas de mestrado e doutorado e o número total de estudantes matriculados na graduação e pós-graduação.

g. Conceito CAPES/MEC para a pós-graduação: constitui indicador da qualidade da pós-graduação. No cálculo desse indicador deve ser considerado o conceito da última avaliação realizada pela CAPES, cujos valores variam de 1 a 7, sendo que, para os cursos que oferecem apenas o Mestrado, a nota máxima é 5, enquanto que, para os cursos que também oferecem Doutorado, a nota máxima é 7. Para obter o conceito CAPES da IFES deve ser feita a média aritmética dos conceitos CAPES de todos os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (com mestrado ou com mestrado e doutorado) da instituição que tenham sido objeto de avaliação.

h. Índice de qualificação do corpo docente: objetiva mensurar a qualificação do corpo docente da instituição fundamentada na titulação. Trata-se de um indicador já utilizado nos diversos estudos sobre o ensino superior, haja vista a sua correlação com a qualidade do ensino e com o volume de pesquisas realizadas.

Convém destacar, nesse momento, que o exame dos indicadores de gestão do TCU mostra poucas alterações em relação aos números verificados no ano de 2007.

O **Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)**, calculado em 4,03, apresentou aumento em 2010 relativamente a 2009, que é explicada pelo fato de que apesar de ter havido um crescimento significativo no total de docentes com mestrado e doutorado, implicando a elevação da magnitude do denominador do IQCD. Examinando-se o IQCD médio das 54 IFES para os dados de 2007, cujo valor foi 3,81, o IQCD da UFC foi também superior. Em relação a esse indicador, deve-se destacar que a UFC tem adotado ao longo dos anos uma política de pessoal que incentiva o corpo docente à qualificação, elevando o número de doutores, assim como realiza concurso prioritariamente para o cargo de docente adjunto, que exige a titulação de doutor.

O indicador denominado **Conceito CAPES para a pós-graduação** de 2010, calculado em 4,22, superou o valor de ano 2009, que foi 4,11. No caso da comparação com o valor deste indicador obtido em 2009 para a UFC, com o valor resultante da

média das IFES sistematizado pela Sesu-MEC, observa-se superioridade da UFC, visto que o indicador médio do conjunto dessas últimas instituições foi calculado em 3,68.

Em relação ao **Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (GEPG)** e ao **Grau de Participação Estudantil (GPE)**, calculados em 0,11 e 0,76, respectivamente, ambos indicadores apresentaram reduzido crescimento em relação a 2009 (sobretudo quanto ao valor do GPE), embora na observação do período de 2004 a 2008 induza à constatação de estabilidade em seu comportamento. Comparando esses indicadores da UFC com a média dos mesmos indicadores para as 54 IFES no ano de 2007, constata-se que o conjunto dessas instituições obteve desempenho superior, embora não muito elevado, com valores para o GEPG e GPE de 0,17 e 0,83 respectivamente.

Os indicadores **Funcionário Equivalente sem HU/Professor Equivalente** e **Funcionário Equivalente com HU/Professor Equivalente**, de 1,05 e 1,75, respectivamente, apresentam pequena variação em relação a 2009. Desse resultado não se pode concluir sobre qualquer tendência.

Quanto aos indicadores **Aluno Tempo Integral/Funcionário sem HU** e **Aluno Tempo Integral/Funcionário com HU**, constata-se pequena elevação em ambas as medidas: 7,16 e 11,93, respectivamente, que pode ser explicada pela tendência consolidada na UFC de elevação do número de vagas na graduação e do número de alunos matriculados, bem como do número de servidores técnicos.

A observação dos dados relativos ao indicador **Aluno Tempo Integral/Professor Equivalente** permite concluir pela caracterização de uma tendência de crescimento da referida medida desde 2006. O resultado de 12,56 supera o valor médio de 54 IFES observado no ano de 2007, que foi de 11,95. Decorre tal resultado dos incentivos que a UFC tem proporcionado aos seus alunos com vistas ao seu envolvimento crescente com as atividades da instituição relacionadas não somente ao ensino, mas, também, à extensão, à pesquisa e à iniciação à docência.

Os indicadores **Custo Corrente sem HU/Aluno Equivalente** e **Custo Corrente com HU/Aluno Equivalente** apresentaram pequena elevação em 2010, passando o primeiro de R\$ 12.844,49 para R\$ 13.5551,48, que representa um crescimento de 5,5%, e o segundo de R\$ 14.107,42 para R\$ 14.889,98, correspondendo a acréscimo de 5,5%. Esses mesmos indicadores resultaram em valores mais elevados que os observados para as 54 IFES, no ano 2007. Deve-se destacar o esforço recente da

administração da UFC para melhorar substancialmente os indicadores de gestão, embora os resultados devam ser sentidos ao longo dos anos, posto que se tratam de mudanças estruturais, em implantação nas áreas de graduação e pós-graduação.

3.2.2. Taxa de sucesso de cursos de graduação

Na Tabela 2, a seguir, são apresentados valores referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação⁴, calculadas em conformidade com as orientações do TCU.

Tabela 2: Valores das taxas de sucesso das Unidades Acadêmicas da UFC.

VALORES ANUAIS DA TAXA DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO						
UNIDADE ACADÊMICA	TAXA DE SUCESSO EM (%)					
	PERÍODO	2007	2008	2009	2010	2011
Centro de Ciências		61,02	63,60	75,49	64,75	64,75
Centro de Ciências Agrárias		56,92	58,68	55,54	67,22	63,60
Centro de Humanidades		73,34	77,76	67,77	56,44	59,10
Centro de Tecnologia		64,67	53,20	53,57	53,21	52,29
Faculdade de Educação		80,10	85,90	121,30	78,90	74,50
Fac. de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado		63,96	65,58	72,88	63,78	75,00
Faculdade de Direito		106,10	98,35	85,40	89,55	89,10
Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem		86,77	69,37	57,63	80,40	78,63
Faculdade de Medicina		193,30	106,00	93,40	103,80	148,10
Instituto de Cultura e Arte		82,57	59,57	65,16	64,34	62,22
Instituto de Educação Física e Esportes		77,80	95,70	0,00	26,00	92,00
Campus do Cariri		78,60	93,00	75,60	54,55	58,30
Campus de Sobral		95,00	95,10	85,40	58,55	39,20
Campus de Quixadá						17,10
UFC		86,16	78,60	69,93	66,27	69,56

Fonte: Anuário Estatístico da UFC (versão 2011 – Base 2010).

Conforme revelam os dados, nos últimos cinco anos a média institucional da taxa de sucesso na graduação obteve valor superior a 74%. Esse é um resultado muito positivo, que põe a UFC entre as 20 melhores, neste indicador específico, num conjunto de 47 IFES analisadas.

Ao analisarmos os valores obtidos pelas Unidades Acadêmicas, contrastando-os com a média institucional, detectaremos algumas peculiaridades. Por exemplo, no grupo de Unidades Acadêmicas cuja média está acima do valor institucional encontram-se: Faculdade de Medicina (129%), Faculdade de Direito (93%), Faculdade de Educação (88%), FFOE e Campus de Sobral (75%). Essas Unidades Acadêmicas elevam o valor institucional da taxa de sucesso na graduação, posto que seus

⁴ Taxa de sucesso do curso = n° de diplomados do ano letivo / n° de alunos ingressantes, considerando-se o tempo padrão de conclusão do curso. Assim, a taxa de sucesso da Unidade Acadêmica é a média aritmética simples das taxas de sucesso dos respectivos cursos que a compõem. Por seu turno, a taxa de sucesso da UFC é a média aritmética simples das taxas de sucesso das Unidades Acadêmicas que a compõem.

respectivos desempenhos são superiores às demais Unidades Acadêmicas, bem como à média institucional. No entanto, neste seleto grupo, o Campus de Sobral revela uma tendência de perda de eficiência neste indicador, pois seu desempenho minguou ao longo dos anos em análise, culminando no mínimo histórico em 2011.

Tomando-se o valor institucional para o ano de 2011 (69,56%), detectaremos que há cinco Unidades Acadêmicas com valores médios superiores ao referido, revelando, assim, elevados desempenhos. Ao longo dos anos em análise há, claramente, variações entre as Unidades Acadêmicas, bem como dentro das Unidades Acadêmicas (entre seus respectivos cursos), revelando, assim, graus distintos de eficiência no processo de diplomação dos alunos de graduação.

3.2.3. Indicadores de gestão das IFES

A partir de 2007 foi adotado um conjunto de indicadores específicos para as ações constantes dos programas que compõem ações e atividades fins da UFC⁵. O intuito é fornecer parâmetros apropriados para a avaliação do desempenho da gestão da UFC no conjunto de suas atividades, possibilitando, ainda, o estabelecimento de metas de progresso no decorrer de certo período temporal. De outra parte, esses indicadores poderão ser utilizados pelos órgãos de supervisão e controle na comparação do desempenho da UFC ao longo do tempo, assim como com os de outras IFES de mesmo porte.

Uma vez que esses indicadores passaram a fazer parte do Relatório de Gestão da UFC a partir de 2007, incorporam-se neste relatório os novos números apurados, de modo a possibilitar ao leitor a avaliação imediata sobre a evolução do desempenho da instituição nesses dois anos. Assim, pretende-se construir uma série histórica desses indicadores, possibilitando, dessa forma, uma visão mais abrangente possível do desempenho da instituição nos seus mais diversos espaços de atuação.

Grupo A - Ensino de Graduação.

Indicador A1 - Relação Diplomados/Docente (RDD): Número de Diplomados na Graduação/Professor Equivalente (com a inclusão dos docentes temporários).

⁵ Esses indicadores constam do documento intitulado *Indicadores de Gestão*, publicado em novembro de 2003 pelo Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Ano 2007: RDD = 1,54.

Ano 2008: RDD = 1,56.

Ano 2009: RDD = 1,27.

Ano 2010: RDD = 1,29.

Indicador A.2 - Relação Aluno/Docente (RGD): Aluno em Tempo Integral/Professor Equivalente (RGD1) e Número de Matriculados na Graduação/Professor Equivalente (RGD2).

Ano 2007: RGD1 = 11,89; RGD2 = 12,47.

Ano 2008: RGD1 = 13,12; RGD2 = 13,02.

Ano 2009: RGD1 = 12,55; RGD2 = 12,14.

Ano 2010: RGD1 = 12,56; RGD2 = 12,28.

Indicador A.3 - Índice de Crescimento das Vagas oferecidas na Graduação (IVG): Número de vagas no ano de 2010 x 100 / Número de Vagas no ano de 2006.

Este indicador mostra a evolução do número de vagas oferecidas em séries iniciais no vestibular, tendo como base de referência o ano de 2006.

Ano 2007: IVG = 113,31.

Ano 2008: IVG = 109,77.

Ano 2009: IVG = 123,20.

Ano 2010: IVG = 153,70.

Indicador A.4 - Índice de Crescimento das Matrículas na Graduação (IMG): Número de Matrículas no ano atual x 100 / Número de Matrículas no ano anterior.

Ano 2007: IMG = 94,13.

Ano 2008: IMG = 102,30.

Ano 2009: IMG = 111,00.

Ano 2010: IMG = 123,19

Indicador A.5 - Densidade do Processo Seletivo de Ingresso (DPSI): Número de Inscritos no vestibular / Número de vagas oferecidas no Vestibular.

Ano 2007: DPSI = 9,34.

Ano 2008: DPSI = 7,67.

Ano 2009: DPSI = 7,25.

Ano 2010: DPSI = 7,99.

Indicador A.6 - Taxa de Matrícula Noturna (TMN): Número de Matrículas em Cursos Noturnos / Número Total de Matrículas.

Ano 2007: TMN = 0,23.

Ano 2008: TMN = 0,16.

Ano 2009: TMN = 0,21.

Ano 2010: TMN = 0,21

Grupo B - Pós-Graduação *stricto sensu*.

Indicador B.1 - Taxa de Excelência na Pós-Graduação (TEPG): $[(\text{Número de matrículas de Mestrado com Conceito } \geq 4) + (\text{Número de Matrículas de Doutorado com Conceito } \geq 6)] / (\text{Número de Matrículas na Pós-Graduação } \textit{stricto sensu})$.

Ano 2007: TEPG = 0,56.

Ano 2008: TEPG = 0,56.

Ano 2009: TEPG = 0,51.

Ano 2010: TEPG = 0,42.

Indicador B.2 - Taxa de Matrícula da Pós-Graduação (TMPG): $\text{Número de Matrículas na Pós-Graduação} / (\text{Número de Matrículas na Graduação}) + (\text{Número de Matrículas na Pós-Graduação})$.

Ano 2007: TMPG = 0,10.

Ano 2008: TMPG = 0,12.

Ano 2009: TMPG = 0,16.

Ano 2010: TMPG = 0,13.

Grupo C - Extensão.

Indicador C.1 - Taxa de Alunos Executores de Ação de Extensão (TEG): $\text{Número de Alunos de Graduação em Ações de Extensão} / \text{Número de Alunos Matriculados na Graduação}$.

Ano 2007: TE = 0,20.

Ano 2008: TE = 0,25.

Ano 2009: TE = 0,17.

Ano 2010: TE = 0,14.

Indicador C.2 - Taxa de Docentes Executores de Ações de Extensão (TDE): $\text{Número de Docentes Executores de Ações de Extensão} / \text{Número Total de Docentes em Atividade}$ (excluindo-se os temporários).

Ano 2007: TDE = 0,83.

Ano 2008: TDE = 1,23.

Ano 2009: TDE = 0,55.

Ano 2010: TDE = 0,36.

Grupo D - Acervo Bibliográfico

Indicador D.1 - Densidade de Livros por Matrícula (DLM): Número de Livros / [(Matrículas na Graduação) + (Matrículas na Pós-Graduação)].

Este indicador demonstra o potencial de disponibilidade de acervo para o contingente de alunos de Graduação e de Pós-Graduação da UFC.

Ano 2007: DLM = 7,45.

Ano 2008: DLM = 7,79.

Ano 2009: DLM = 12,24.

Ano 2010: DLM = 14,36.

Indicador D.2 - Densidade de Títulos por Matrícula (DTM): Número de Títulos de Livros / [(Matrículas na Graduação) + (Matrículas na Pós-Graduação)].

Este indicador evidencia o quantitativo de títulos de livros disponíveis para o contingente de alunos de Graduação e de Pós-Graduação da UFC.

Ano 2007: DTM = 3,38.

Ano 2008: DTM = 3,60.

Ano 2009: DTM = 4,14.

Ano 2010: DTM = 4,70.

Indicador D.3 - Densidade de Títulos de Periódicos por Programa de Pós-Graduação (DP): Número de Títulos de Periódicos / Número de Programas de Pós-Graduação. Esse indicador dimensiona o acervo de periódicos, em termos de títulos disponíveis, em relação ao número de Programas de Pós-Graduação da UFC.

Ano 2007: DP = 7,63.

Ano 2008: DP = 7,27.

Ano 2009: DP = 33,02.

Ano 2010: DP = 30,30.

Indicador D.4 - Densidade de Consulta por Livro (DC): Número de consultas a Livros/Número de Livros. Este indicador revela a busca/consulta ao acervo por parte da comunidade universitária.

Ano 2007: DC = 0,41.

Ano 2008: DC = 0,54.

Ano 2009: DC = 0,50.

Ano 2010: DC = 0,45.

Grupo E - Corpo de Servidores Docentes e Técnico-Administrativos

O conjunto de indicadores selecionados neste item diz respeito aos servidores da UFC, tanto de docentes quanto de técnico-administrativos e visa a caracterizar o esforço institucional no sentido da qualificação de seus quadros e o grau de envolvimento dos docentes com as atividades fins da UFC, por meio da manutenção do regime de dedicação exclusiva.

Indicador E.1 - Taxa de Técnico-Administrativo (TA) com Curso Superior (TAS): Número de Servidores TA`s com Curso Superior / Número Total de TA`s.

Ano 2007: TAS = 0,48.

Ano 2008: TAS = 0,31.

Ano 2009: TAS = 0,57.

Ano 2010: TAS = 0,57.

Indicador E.2 - Taxa de Técnico-Administrativos (TA`s) com Curso de Pós-Graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado) (TAPG): Número de Servidores TA`s com Curso de Pós-Graduação / Número Total de TA`s.

Ano 2007: TAPG = 0,19.

Ano 2008: TAPG = 0,22.

Ano 2009: TAPG = 0,37.

Ano 2010: TAPG = 0,37.

Indicador E.3 - Taxa de Docente em Dedicação Exclusiva (TDDE): Número de Docentes em Dedicação Exclusiva / Número de Docentes(em efetivo exercício).

Ano 2007: TDDE = 0,64.

Ano 2008: TDDE = 0,83.

Ano 2009: TDDE = 0,84.

Ano 2010:TDDE = 0,78.

Indicador E.4 - Taxa de Docentes Temporários (DT): Número de Docentes Temporários / (Número de Docentes Efetivos + Número de Docentes Temporários).

Ano 2007: DT = 0,24.

Ano 2008: DT = 0,15.

Ano 2009: DT = 0,08.

Ano 2010: DT = 0,08.

Indicador E.5 - Taxa de Docentes com Doutorado (TDOU): Número de Docentes com Doutorado / Número Total de Docentes.

Ano 2007: TDOU = 42,87%.

Ano 2008: TDOU = 68,20%.

Ano 2009: TDOU = 65,11%.

Ano 2010: TDOU = 61,65%.

Indicador E.6 - Taxa de Docentes com Mestrado (TMES): Número de Docentes com Mestrado / Número Total de Docentes.

Ano 2007: TMES = 19,19%,

Ano 2008: TMES = 25,11%.

Ano 2009: TMES = 28,00%.

Ano 2010: TMES = 27,53%.

Grupo F - Complexo Hospitalar (HUWC e MEAC)

Estes indicadores referem-se ao Complexo Hospitalar vinculado à UFC e constituído pelo Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e pela Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC).

Indicador F.1 - Taxa de Mortalidade Infantil (TMI): Total de Óbitos Infantis / Total de Nascidos Vivos.

Ano 2007: TMI = 0,05.

Ano 2008: TMI = 0,03.

Ano 2009: TMI = 0,03.

Ano 2010: TMI = 0,03.

Indicador F.2 - Taxa de Partos Cirúrgicos ou Cesarianas (TP): Total de Cesarianas / Total de Partos.

Ano 2007: TP = 0,47.

Ano 2008: TP = 0,46.

Ano 2009: TP = 0,46.

Ano 2010: TP = 0,46.

Indicador F.3 - Taxa de Intervenções Cirúrgicas (TIC): Total de Intervenções Cirúrgicas / Total de Internações.

Ano 2007: TIC = 0,64.

Ano 2008: TIC = 0,73.

Ano 2009: TIC = 0,69.

Ano 2010: TIC = 0,66.

3.2.4. Indicadores de gestão da UFC

Convém destacar que os indicadores conformam, quando bem delineados e racionalmente propostos, poderosos instrumentos para a gestão. Com base nos dados das diversas versões do **Anuário Estatístico da UFC** propusemos outros nove indicadores reveladores do desempenho institucional, que são abaixo definidos.

A) Taxa de docentes doutores na Unidade Acadêmica: obtida através da relação entre a quantidade de docentes doutores em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica.

B) Taxa de produtividade intelectual dos docentes da Unidade Acadêmica: quantidade de docentes que publicaram livro, capítulo de livro e/ou artigo científico em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica.

C) Taxa de produtividade intelectual dos docentes doutores da Unidade Acadêmica: quantidade de docentes com título de doutor com publicação de livro, capítulo de livro e/ou artigo científico em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica.

D) Taxa de participação dos docentes da Unidade Acadêmica em congressos e/ou reuniões científicas: quantidade de docentes com participação em congressos e/ou reuniões científicas em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica.

E) Taxa de participação dos docentes doutores da Unidade Acadêmica em congressos e/ou reuniões científicas: quantidade de docentes doutores com participação em congressos e/ou reuniões científicas em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica.

F) Taxa de demanda discente pelas vagas dos cursos de graduação da Unidade

Acadêmica: quantidade de candidatos inscritos no processo seletivo da UFC (vestibular ou ENEM) que buscaram as vagas oferecidas pelos cursos da Unidade Acadêmica, em comparação com o total de alunos inscritos.

G) Taxa de ocupação discente das vagas ofertadas pelos cursos da Unidade

Acadêmica: quantidade de discentes aprovados para as vagas ofertadas pelos cursos da Unidade Acadêmica, em comparação com o total de vagas ofertadas pelos cursos da Unidade Acadêmica.

H) Relação quantitativa entre o número de discentes e o número de docentes

da Unidade Acadêmica: relação entre o número de discentes matriculados nos cursos da Unidade Acadêmica e o número de docentes lotados na Unidade Acadêmica.

I) Percentual de discentes matriculados nos cursos de graduação da Unidade

Acadêmica com algum tipo de bolsa de monitoria: número de discentes com algum tipo de bolsa de monitoria (iniciação à docência, aprendizagem cooperativa, projetos de graduação, iniciação à docência voluntária), em comparação com o total de discentes matriculados nos cursos de graduação da Unidade Acadêmica.

J) Percentual de discentes matriculados nos cursos de graduação da UFC com

algum tipo de bolsa de iniciação científica: número de discentes com algum tipo de bolsa de iniciação científica (PIBIC ou PET), em comparação com o total de discentes matriculados nos cursos de graduação da UFC.

O Quadro 5 apresenta a série histórica para o primeiro indicador institucional (Indicador A), com base nos dados do *Anuário Estatístico da UFC* (2008 a 2010).

Quadro 5: Taxa de docentes com doutorado, conforme a Unidade Acadêmica.

Taxa de docentes com doutorado	Unidades Acadêmicas															UFC
	CC	CCA	CT	CH	FACED	FEAACS	FAMED	FFOE	FADIR	LABOMAR	UFC VIRTUAL	ICA	CAMPUS CARIRI	CAMPUS SOBRAL	CAMPUS QUIXADÁ	
2008	82,6	81,1	72,0	69,0	80,3	52,8	68,9	71,3	44,1	N.C.	N.C.	N.C.	39,7	44,1	12,5	68,2
2009	82,5	83,3	72,7	73,6	80,6	50,9	70,6	74,3	45,8	100,0	16,7	63,3	25,6	34,2	7,1	65,1
2010	85,5	86,9	77,9	71,6	91,9	58,7	71,5	77,0	52,7	100,0	28,6	50,0	28,5	34,0	11,1	61,7

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes. Em negrito se encontram os indicadores superiores ao valor de referência (o da UFC).

Conforme os dados, a taxa de docentes com doutorado da UFC (padrão institucional) tem estado em torno de 65% (valor médio). No entanto, desde 2008 o

referido indicador vem apresentando diminuição, muito provavelmente por conta de contratações de novos docentes com nível de mestrado, oriundas do REUNI.

Porém, no âmbito das Unidades Acadêmicas, há padrões setoriais muito superiores ao padrão institucional, como é o caso do Centro de Ciências (CC), do Centro de Ciências Agrárias (CCA), do Centro de Tecnologia (CT), do Centro de Humanidades (CH), da Faculdade de Educação (FACED), da Faculdade de Medicina (FAMED), da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) e do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR). Estas Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional, pois suas respectivas taxas de docentes com doutorado são superiores ao valor da UFC, nos três anos analisados.

No Quadro 6, a seguir, estão apresentadas as taxas de produtividade intelectual dos docentes, conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador B).

Quadro 6: Taxa de produtividade intelectual dos docentes, conforme a Unidade Acadêmica.

Taxa de produtividade intelectual docente	Unidades Acadêmicas																UFC
	CC	CCA	CT	CH	FACED	FEAACS	FAMED	FFOE	FADIR	LABOMAR	UFC VIRTUAL	ICA	IEFES	CAMPUS CARIRI	CAMPUS SOBRAL	CAMPUS QUIXADÁ	
2008	2,3	1,5	1,0	0,3	5,3	0,7	0,4	2,1	N.C.	N.C.	N.C.	N.C.	-----	N.C.	N.C.	N.C.	1,2
2009	1,9	1,8	0,9	0,5	2,6	0,7	1,9	2,0	0,0	8,3	0,0	0,5	-----	0,3	0,5	0,0	1,3
2010	1,9	2,2	0,8	0,4	5,4	0,3	1,5	2,4	0,7	6,4	0,6	0,7	1,6	0,3	0,5	0,1	1,6

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes. Em negrito se encontram os indicadores superiores ao valor de referência (o da UFC).

De acordo com os dados, a taxa de produtividade intelectual dos docentes da UFC (padrão institucional) é de 1,4 produto publicado por ano (valor médio), com aumento regular desde 2008.

No âmbito das Unidades Acadêmicas há padrões setoriais muito superiores ao padrão institucional, como é o caso do Centro de Ciências (CC), do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Faculdade de Educação (FACED), da Faculdade de Medicina (FAMED), da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) e do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR). Estas Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional (Indicador B), pois suas respectivas taxas de produtividade intelectual docente são superiores ao valor da UFC, nos três anos analisados, com exceção da FAMED e do LABOMAR, que, em 2008, ficaram abaixo ou não tiveram esse indicador estipulado.

No Quadro 7, abaixo, estão as taxas de produtividade intelectual dos docentes doutores, conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador C).

Quadro 7: Taxa de produtividade intelectual dos docentes com doutorado, conforme a Unidade Acadêmica.

Taxa de produtividade intelectual de docentes doutores	Unidades Acadêmicas																UFC
	CC	CCA	CT	CH	FACED	FEAACS	FAMED	FFOE	FADIR	LABOMAR	UFC VIRTUAL	ICA	IEFES	CAMPUS CARIRI	CAMPUS SOBRAL	CAMPUS QUIXADÁ	
2008	2,8	1,8	1,4	0,5	6,6	1,2	0,6	2,9	N.C.	N.C.	N.C.	N.C.	----	N.C.	N.C.	N.C.	1,8
2009	2,3	2,2	1,3	0,6	3,2	1,3	2,7	2,6	0,0	8,3	0,0	0,8	----	1,1	1,4	0,0	1,9
2010	2,2	2,5	1,1	0,6	6,3	0,6	2,1	3,1	1,3	6,4	2,1	1,4	5,0	1,1	1,5	1,0	2,4

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes. Em negrito se encontram os indicadores superiores ao valor de referência (o da UFC).

Conforme os dados, a taxa de produtividade intelectual dos docentes doutores da UFC (padrão institucional) é de 2,0 produtos publicados por ano (valor médio), com aumento regular desde 2008.

No âmbito das Unidades Acadêmicas há padrões setoriais muito superiores ao padrão institucional, como é o caso do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Faculdade de Educação (FACED), da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) e do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR). Estas Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional (Indicador C), pois suas respectivas taxas de produtividade intelectual de docentes com doutorado são superiores ao valor da UFC, nos três anos analisados, com exceção do LABOMAR, que, em 2008, não teve esse indicador determinado.

No Quadro 8 estão as taxas de participação dos docentes doutores em congressos e/ou reuniões científicas, conforme a Unidade Acadêmica (Indicador D).

Quadro 8: Taxa de participação dos docentes em congressos e/ou reuniões científicas, conforme a Unidade Acadêmica.

Taxa de participação docente em reuniões científicas	Unidades Acadêmicas																UFC
	CC	CCA	CT	CH	FACED	FEAACS	FAMED	FFOE	FADIR	LABOMAR	UFC VIRTUAL	ICA	IEFES	CAMPUS CARIRI	CAMPUS SOBRAL	CAMPUS QUIXADÁ	
2008	1,3	2,1	1,1	0,2	3,0	0,5	0,6	2,9	N.C.	N.C.	N.C.	N.C.	----	N.C.	N.C.	N.C.	1,6
2009	3,3	1,0	1,1	0,7	1,8	0,5	2,5	3,0	0,0	4,6	0,0	0,4	----	0,9	0,3	0,0	1,4
2010	2,3	3,2	1,3	0,5	3,4	0,8	0,7	1,5	0,3	4,1	0,8	0,1	2,4	1,4	1,4	0,9	1,6

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes. Em negrito se encontram os indicadores superiores ao valor de referência (o da UFC).

De acordo com os dados, a taxa de participação dos docentes em congressos e/ou reuniões científicas é de 1,5 eventos por ano (valor médio), com variações entre os anos 2008 e 2010. Há três Unidades Acadêmicas cujos padrões setoriais são superiores ao valor institucional: Faculdade de Educação (FACED), Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) e Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR). Estas Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional (Indicador D), pois suas respectivas taxas são superiores ao valor da UFC, com exceção do LABOMAR, que, em 2008, não teve esse indicador determinado.

No Quadro 9 estão valores das taxas de participação dos docentes doutores em congressos e/ou reuniões científicas, conforme a respectiva Unidade Acadêmica.

Quadro 9: Taxa de participação dos docentes com doutorado em congressos e/ou reuniões científicas, conforme a Unidade Acadêmica.

Taxa de produtividade intelectual de docentes doutores	Unidades Acadêmicas																UFC
	CC	CCA	CT	CH	FACED	FEAACS	FAMED	FFOE	FADIR	LABOMAR	UFC VIRTUAL	ICA	IEFES	CAMPUS CARIRI	CAMPUS SOBRAL	CAMPUS QUIXADÁ	
2008	1,6	2,6	1,6	0,3	3,8	1,0	0,9	4,0	N.C.	N.C.	N.C.	N.C.	----	N.C.	N.C.	N.C.	1,6
2009	4,0	1,3	1,5	1,0	2,3	1,0	3,5	4,0	0,0	4,6	0,0	0,7	----	3,6	0,9	0,0	2,4
2010	2,7	3,7	1,6	0,7	3,7	1,0	1,0	2,0	0,5	4,1	2,6	0,2	7,5	5,0	4,1	8,0	3,0

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes. Em negrito se encontram os indicadores superiores ao valor de referência (o da UFC).

Segundo os dados, a taxa de participação dos docentes doutores em congressos e/ou reuniões científicas é de 2,3 eventos por ano (valor médio), com incremento regular entre os anos 2008 e 2010.

Há Unidades Acadêmicas cujos padrões setoriais são superiores ao padrão institucional, em pelo menos duas ocasiões: Centro de Ciências Agrárias (CCA), em 2008 e 2010; Faculdade de Educação (FACED), em 2008 e 2010; Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), em 2008 e 2009; Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR), em 2009 e 2010; Campus da UFC no Cariri, em 2009 e 2010. Estas Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional (Indicador E), pois suas respectivas taxas de participação de docentes com doutorado em congressos e/ou reuniões científicas são superiores aos valores da UFC.

No Quadro 10 estão valores das taxas de demanda discente pelas vagas dos cursos de graduação, conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador F).

Quadro 10: Taxa de demanda discente pelas vagas dos cursos, conforme a Unidade Acadêmica.

Taxa de demanda discente pelas vagas dos cursos	Unidades Acadêmicas																UFC
	CC	CCA	CT	CH	FACED	FEAACS	FAMED	FFOE	FADIR	LABOMAR	UFC VIRTUAL	ICA	IEFES	CAMPUS CARIRI	CAMPUS SOBRAL	CAMPUS QUIXADÁ	
2008	5,4	4,3	5,9	7,7	5,6	6,2	18,0	10,5	16,4	----	----	11,2	13,0	8,0	8,1	1,1	7,7
2009	5,1	3,8	6,1	6,6	5,8	6,5	15,6	9,3	13,4	7,8	----	10,1	15,3	9,1	7,6	6,3	7,2
2010	5,6	4,1	6,9	6,9	6,0	7,4	16,1	10,2	16,0	5,8	5,3	11,4	12,0	9,2	8,6	6,2	8,0

Fonte: Anuário Estatístico da UFC (Ano base 2010).

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes. Em negrito se encontram os indicadores superiores ao valor de referência (o da UFC).

De acordo com os dados, a taxa de demanda discente pelos cursos de graduação da UFC é de 7,6 candidatos/vaga (valor médio), com variação entre os anos 2008 e 2010.

Há sete Unidades Acadêmicas cujos padrões setoriais são superiores ao padrão institucional, no período analisado: Faculdade de Medicina, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), Faculdade de Direito, Instituto de Cultura e Arte (ICA), Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES), Campus da UFC no Cariri e Campus da UFC em Sobral. Estas Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional (Indicador E), pois suas respectivas taxas são superiores aos valores da UFC.

No Quadro 11 estão valores das taxas de ocupação discente das vagas dos cursos de graduação, conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador G).

Quadro 11: Taxa de ocupação discente das vagas ofertadas pelos cursos de graduação, conforme a Unidade Acadêmica.

Taxa de ocupação das vagas ofertadas	Unidades Acadêmicas																UFC
	CC	CCA	CT	CH	FACED	FEAACS	FAMED	FFOE	FADIR	LABOMAR	UFC VIRTUAL	ICA	IEFES	CAMPUS CARIRI	CAMPUS SOBRAL	CAMPUS QUIXADÁ	
2008	100,0	100,0	100,6	100,0	100,0	100,0	100,7	100,0	101,1	----	----	100,9	100,0	97,9	100,0	90,0	101,0
2009	96,5	99,2	98,3	98,2	99,4	98,2	100,7	100,0	101,0	100,0	----	97,6	100,0	100,0	100,0	60,0	100,3
2010	99,2	99,8	100,0	100,0	100,0	100,0	101,5	100,0	100,5	100,0	98,3	100,3	99,0	93,4	98,2	76,7	98,6

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes. Em negrito se encontram os indicadores superiores ao valor de referência (o da UFC).

Conforme os dados, a taxa de ocupação discente das vagas ofertadas pelos cursos de graduação da UFC é de 100% (valor médio), com pequena variação entre

2008 e 2010. No último ano, nove Unidades Acadêmicas obtiveram valores iguais ou superiores a 100% (o que equivale a 53,5%). Estas Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional (Indicador G), pois suas respectivas taxas são superiores aos valores da UFC. Outras cinco obtiveram valores entre 98 e 99% de ocupação das vagas (o que supõe 31,3%).

No Quadro 12 estão valores da relação quantitativa entre o número de discentes e o número de docentes, conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador H).

Quadro 12: Relação quantitativa entre o número de discentes e o número de docentes, conforme a Unidade Acadêmica.

Relação quantitativa entre nº de discentes e nº de docentes	Unidades Acadêmicas																UFC
	CC	CCA	CT	CH	FACED	FEAACS	FAMED	FFOE	FADIR	LABOMAR	UFC VIRTUAL	ICA	IEFES	CAMPUS CARIRI	CAMPUS SOBRAL	CAMPUS QUIXADÁ	
2008	12,2	19,9	17,5	17,5	14,3	32,4	4,4	11,5	15,5	N.C.	N.C.	N.C.	N.C.	9,6	10,5	9,3	14,6
2009	12,7	21,3	15,9	16,5	12,8	32,9	4,8	12,5	17,5	5,8	N.C.	23,5	N.C.	7,2	7,4	6,8	14,1
2010	12,3	20,6	16,2	15,6	14,3	32,7	5,0	12,3	19,4	11,0	2,1	19,1	18,1	7,0	7,2	7,4	13,8

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes. Em negrito se encontram os indicadores superiores ao valor de referência (o da UFC).

Segundo os dados, a média aritmética da relação quantitativa entre o número de discentes e o número de docentes da UFC é de 14,2 (valor médio), com tendência à diminuição, entre 2008 e 2010. No entanto, há quatro Unidades Acadêmicas que obtiveram valores iguais ou superiores ao valor da UFC (padrão institucional): Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Tecnologia (CT), Centro de Humanidades (CH) e Faculdade de Direito. O Instituto de Cultura e Arte (ICA) também obteve valor superior ao padrão institucional em 2009 e 2010. Estas Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o valor do padrão institucional (Indicador G), pois suas respectivas taxas são superiores aos valores da UFC.

No Quadro 13 estão os valores percentuais de discentes com algum tipo de bolsa de monitoria (iniciação à docência, aprendizagem cooperativa, projetos de graduação, iniciação à docência voluntária), conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador I).

Quadro 13: Percentual de discentes com bolsa de monitoria (iniciação à docência, aprendizagem cooperativa, projetos de graduação, iniciação à docência voluntária), conforme a Unidade Acadêmica.

Percentual de discentes com bolsas de monitoria	Unidades Acadêmicas																UFC
	CC	CCA	CT	CH	FACED	FEAACS	FAMED	FFOE	FADIR	LABOMAR	UFC VIRTUAL	ICA	IEFES	CAMPUS CARIRI	CAMPUS SOBRAL	CAMPUS QUIXADÁ	
2008	3,2	4,6	1,6	2,4	3,5	1,4	17,0	6,9	1,4	N.C.	N.C.	N.C.	N.C.	7,1	8,0	N.C.	5,2
2009	4,8	3,6	1,9	4,5	3,8	1,5	21,1	9,3	1,9	5,8	N.C.	2,9	3,5	6,7	9,2	5,3	5,7
2010	6,6	5,9	3,5	4,8	3,4	1,8	16,4	12,2	2,2	14,7	10,2	8,0	2,9	8,4	11,8	10,0	7,7

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes. Em negrito se encontram os indicadores superiores ao valor de referência (o da UFC).

Segundo os dados, o percentual médio de discentes com bolsa de monitoria na UFC é 6,2, com clara tendência de aumento, entre 2008 e 2010. Vale ressaltar que, neste período, quatro Unidades Acadêmicas obtiveram valores superiores ao padrão institucional (valor da UFC): Faculdade de Medicina, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), Campus do Cariri e Campus de Sobral. O Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR) obteve valores superiores à UFC em 2009 e 2010. O Instituto de Cultura e Arte (ICA) e o Campus de Quixadá também obtiveram valores superiores ao padrão institucional em 2010.

No Quadro 20 estão os valores percentuais de discentes com algum tipo de bolsa de iniciação científica (PIBIC ou PET) - (Indicador J). Desafortunadamente, este indicador não pode ser calculado setorialmente, isto é, por Unidade Acadêmica, pois os dados básicos constantes do Anuário Estatístico da UFC (ano base 2010) estão organizados por grande área do conhecimento. Não obstante, o Quadro 14 contém informações sobre o percentual de alunos de graduação que possui bolsa de iniciação científica ao longo do período 2008 a 2010.

Quadro 14: Percentual de discentes com bolsa de iniciação científica (PIBIC ou PET), conforme a Unidade Acadêmica.

Período	Tipos de bolsa de iniciação científica (IC)		% de alunos bolsistas IC na UFC
	PIBIC (CNPq, FUNCAP e UFC)	PET (SESu e UFC)	
2008	726	228	4,5
2009	782	280	4,6
2010	769	352	4,7

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; FUNCAP: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico; SESu: Secretaria de Educação Superior do MEC.

Conforme os dados, a proporção de alunos que tem bolsa de iniciação científica vem aumentando desde 2008, atingindo o ápice de 4,7% em 2010. Assim, somando-se a proporção de alunos com bolsa de iniciação científica com os de monitoria, atinge-se o relevante patamar de 12,4%, o que supõe 2930 alunos bolsistas de uma dessas modalidades.

Nesse momento, devemos lembrar, uma vez mais, a relevância da avaliação institucional, bem como da utilidade dos indicadores, sejam quantitativos, sejam qualitativos. Através de dados relativamente simples, que representavam apenas quantidades de aspectos da realidade institucional da UFC pudemos, assim mesmo, organizar um conjunto descritivo, coerente e amplo de indicadores, que proporcionou o conhecimento qualitativo e holístico acerca da complexidade e da dinamicidade institucional. Ressalte-se, por relevante, que tais dados foram sistematizados e tornados públicos às comunidades interna e externa à UFC através do Anuário Estatístico. Este vital documento, dada a riqueza das sequências históricas de dados institucionais, reveladoras de tendências, constitui-se, desde a sua primeira versão, de 2008, em verdadeiro manancial de informações extremamente úteis à avaliação institucional. Usando-se esses dados básicos para a construção de indicadores institucionais, teremos avançado, efetivamente, na consolidação de um paradigma avaliativo que utiliza de modo racional e inteligente, dados quantitativos e qualitativos. Contaremos desse modo, com precioso conjunto de informações institucionais, que proporcionará aos gestores maior facilidade na execução do planejamento estratégico da UFC, posto seu potencial de diagnóstico da realidade institucional.

Parte 4: O papel estratégico da UFC num cenário de expansão da Educação Superior

Com a posse do então Presidente da República Federativa do Brasil, Exmo. Sr. Luís Inácio Lula da Silva, em 01 de janeiro de 2003, o país testemunhou uma revolução silenciosa na Educação, sobretudo no nível superior. Inicialmente houve a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), através da lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, em que foram estabelecidos marcos regulatórios, com o intuito de garantir padrões mínimos de qualidade para as novas IES e os seus cursos. Resgatou-se, assim, o papel relevante do Estado como indutor da qualidade educacional, ao contrário do paradigma anterior, no qual o Mercado estabelecia suas próprias regras. No ano de 2005 foi a vez de a Matriz de Financiamento das IFES sofrer mudanças substantivas, que perduram até hoje. Em 2006 surgiu o *Programa Universidade para Todos (PROUNI)*, que instituiu bolsas de estudos para alunos egressos de escola pública inserir-se em Instituições de Ensino Superior (IES) particulares.

Finalmente, em 2007 foi lançado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que lançou as bases para a expansão das IFES rumo aos lugares mais ermos e recônditos, no interior do Brasil. Esta última ação governamental caracterizou, definitivamente, uma quebra de paradigma, no qual a Educação passou a ser vista como o motor do desenvolvimento nacional, contribuindo para a justiça social, ao proporcionar chances de formação universitárias para segmentos fragilizados pela organização desigual e elitista do Brasil, tão decantada pelo sociólogo e historiador pernambucano Gilberto Freyre, no seu romance *Casa-Grande & senzala*, de 1933.

No alvorecer do século XXI seu conterrâneo pernambucano Luís Inácio Lula da Silva, de menor letramento, mas de maior projeção nacional, conseguiu, finalmente, iniciar mudanças substanciais através da expansão da Educação Superior rumo ao interior.

4.1. Expansão universitária: indução através do REUNI

Conforme consta no “Relatório do Primeiro Ano do Programa REUNI”⁶, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, integra o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Sua criação baseou-se no reconhecimento do papel estratégico das Universidades Federais para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Em sua formulação, o REUNI estabeleceu como principais objetivos: garantir às Universidades Federais as condições necessárias para a ampliação do acesso e da permanência na educação superior; assegurar a qualidade por meio de inovações acadêmicas; promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino, integrando a graduação, a pós-graduação, a educação básica e a educação profissional e tecnológica; otimizar o aproveitamento dos recursos humanos e da infraestrutura das Universidades Federais.

Das 54 Universidades Federais existentes ao final de 2007, 53 delas aderiram ao REUNI (o que significa 98,2% do total)⁷, através das duas chamadas: a primeira realizada em outubro de 2007 (com previsão de implantação das ações no primeiro semestre de 2008) e a segunda em dezembro de 2007 (com previsão da implantação das ações no segundo semestre de 2008). A participação da totalidade de Universidades Federais ao REUNI atesta o forte interesse despertado pelo referido Programa que preconizou, em seu conceito fundador, a idéia da expansão e da reestruturação das Universidades Federais, abrindo espaço para oportunidades de inovação e de aumento da qualidade da Educação Superior pública.

Cabe destacar, por oportuno, que as Universidades Federais submeteram suas propostas ao REUNI, com ênfase especial na interiorização que, em conjunto com a oferta de cursos de formação de professores, a ampliação de vagas nos cursos existentes, a inovação e os novos formatos de cursos de graduação representam pontos fundamentais para a mudança do panorama atual do ensino superior no Brasil.

⁶ Texto disponível em <http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=28>. Acesso: 15/12/2011.

⁷ A Universidade Federal do ABC (UFABC) não aderiu ao referido programa, pois já adotava as inovações pedagógicas preconizadas pelo REUNI, quando da sua criação, em 2005.

4.2. A Universidade Federal do Ceará (UFC): rumo ao interior

De acordo com o documento “Íntegra da Proposta da UFC ao REUNI”⁸ a comunidade interna da UFC protagonizou, durante os seus 57 anos de história, quatro distintos processos de expansão de vagas destinadas aos cursos de graduação. A primeira delas ocorreu entre 1991 e 1995, na gestão do Prof. Antonio de Albuquerque Sousa Filho, cujo foco foi a criação de novas vagas destinadas aos cursos noturnos de graduação. O segundo processo, ocorrido entre 1997 e 1999, na gestão do Prof. Roberto Cláudio Frota Bezerra, caracterizou-se pela ampliação das vagas destinadas à graduação, nos cursos até então existentes. O terceiro processo de expansão, verificado em 2001, ainda durante a gestão do Prof. Roberto Cláudio Frota Bezerra, deu-se através da criação dos cursos de Medicina nos municípios de Sobral e Barbalha, marcando, assim, a presença da UFC no interior do Ceará, consolidada anos mais tarde. Finalmente, o quarto processo de expansão, iniciado em 2005, durante a gestão do Prof. René Teixeira Barreira, veio consolidar a presença da UFC nos municípios do interior do Ceará, através da criação dos *campi* avançados da UFC em Sobral, no Cariri e em Quixadá.

Não obstante, há que se mencionar, por oportuno, o início do quinto processo de expansão para o interior, durante o ano de 2011 e em plena gestão do Prof. Jesualdo Pereira Farias. Trata-se da criação dos *campi* avançados da UFC nos municípios de Crateús e de Russas, cujas obras foram iniciadas em 2012.

Portanto, conforme os dados acima referidos atestam, a UFC se faz presente na vida do povo cearense, sobretudo na dos cidadãos interioranos, através da formação de profissionais da mais alta qualificação, da geração e da difusão de conhecimentos, da preservação e divulgação dos valores artísticos e culturais, constituindo-se, assim, em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil. Concretiza-se, desse modo, a missão institucional da UFC através de ações relevantes, visíveis aos olhos de todos.

Nesse contexto, o estudo a seguir descrito, que objetivou identificar a opinião de docentes, de discentes e das comunidades locais, acerca dos impactos oriundos da presença da UFC nos municípios do interior do Ceará, acentua a importância de sua execução. Conhecer os anseios, as expectativas e as visões dos protagonistas desse

⁸ Disponível em <http://www.prograd.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=119&Itemid=61>. Acesso: 15/12/2011.

processo de expansão da UFC rumo ao interior do Ceará, que completa uma década desde as experiências pioneiras iniciadas em 1991, revelará até que ponto o lema da UFC está sendo honrado pela comunidade interna da referida Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). Para tal, faz-se mister lembrar, *ipsis literis*, sábia frase do fundador e primeiro Reitor da UFC, o Prof. Antonio Martins Filho: *Como Universidade, cultivamos o saber. Como Universidade do Ceará, servimos ao meio. Realizamos, assim, o universal pelo regional*. A partir deste fabuloso pensamento plasmou-se o lema da UFC, que se mantém atual, em pleno século XXI: **“O universal pelo regional”**.

4.3. Delineamento do Estudo

De modo a se alcançar o objetivo de *identificar a opinião de docentes, de discentes e das comunidades locais, acerca dos impactos oriundos da presença da UFC nos municípios do interior do Ceará* realizou-se uma pesquisa com docentes e discentes dos três *campi* avançados da UFC nos municípios de Sobral, Quixadá e da Região do Cariri (Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha). Ademais destes, a população local dos referidos municípios também foi ouvida, a partir do uso de amostras não-probabilísticas, dadas algumas limitações, sobretudo às relativas aos recursos humanos envolvidos, aos custos e ao tempo destinado à execução das atividades de campo.

4.3.1. Período e *locus* de execução do estudo

O presente estudo foi realizado entre os meses de novembro de 2009 e setembro de 2010, nos *campi* avançados da UFC em Sobral, em Quixadá e na Região do Cariri, envolvendo os municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha.

4.3.2. Partícipes do estudo

Participaram do estudo 129 docentes (56,6% do Campus de Sobral ou $n = 73$; 37,2% do Campus do Cariri ou $n = 48$; 6,2% do Campus de Quixadá ou $n = 8$), 503 discentes (52,5% do Campus de Sobral ou $n = 264$; 39,2% do Campus do Cariri ou $n = 197$; 8,3% do Campus de Quixadá ou $n = 42$) e 191 moradores locais dos municípios de

Juazeiro do Norte (42,4% ou n = 81), de Sobral (41,9% ou n = 80) e de Quixadá (15,7% ou n = 30).

4.3.3. Instrumentos de coleta de dados

Foram empregados três distintos instrumentos para a coleta de dados: um questionário auto-aplicável destinado aos professores; um questionário auto-aplicável destinado aos alunos; e um roteiro semi-estruturado de entrevista, destinado aos moradores locais, que foram abordados por dois alunos de graduação.

4.3.4. Procedimentos para a coleta de dados

Para a coleta dos dados foram treinados dois alunos de graduação, ambos bolsistas de Iniciação Científica (IC/CNPq) dos cursos de Administração (noturno) e Pedagogia (noturno). Os questionários destinados aos docentes e aos discentes foram auto-aplicados, isto é, foram distribuídos aos respondentes para que estes o preenchessem de modo individual, após o qual eram devolvidos aos bolsistas. Com os moradores locais foi empregado um roteiro semi-estruturado de entrevista, aplicado de modo individualizado. Não havia limitação de tempo para o preenchimento dos questionários, bem como para a realização das entrevistas semi-estruturadas.

4.3.5. Organização dos dados

Posteriormente à coleta de dados, os dois bolsistas de Iniciação Científica (IC/CNPq) foram orientados nas atividades de organização de bases e digitação das informações, empregando planilhas Excel. Em seguida, os dados foram transferidos para bases do *Statistical Package for Social Sciences* - SPSS (version 15.0), para a efetivação de análises estatísticas de caráter descritivo (medidas de *tendência central*, tais como média aritmética, moda e mediana; e de *variabilidade*, tais como amplitude e desvio-padrão), com o intuito de caracterizar e representar graficamente as mais relevantes informações. Foram empregadas, ainda, técnicas de análise bivariadas, que compreendem a geração de tabelas e gráficos de frequências, relativas ao cruzamento das perguntas integrantes dos questionários com variáveis de segmentação.

4.4. Principais resultados do estudo

As opiniões de moradores locais, de docentes e de discentes acerca das repercussões sociais e educacionais advindas da interiorização da UFC ao aderir ao REUNI serão apresentados setorialmente, isto é, de acordo com o município sede de cada um dos três *campi* avançados da UFC.

4.4.1. Município de Quixadá

Quixadá pode ser considerado um município de porte médio em função da sua população de 80.447 habitantes (2009), o que representa 0,93% da população do Estado do Ceará. Seu crescimento demográfico anual é de 0,5% (2006-2007). No que tange à Educação, em



2005 o município possuía 145 escolas de ensino fundamental e médio. A taxa de escolarização é de 100% para o ensino fundamental e 42,86% para o ensino médio. O município possui cinco Instituições de Ensino Superior, dentre elas a UFC, e uma de ensino técnico.

4.4.2. Campus da UFC em Quixadá

Localizado numa área de cinco hectares, o Campus da UFC em Quixadá oferece, atualmente, três cursos de graduação, atendendo a 200 alunos de graduação. Para tal, conta com 28 professores e sete servidores técnico-administrativos.

4.4.3. Opiniões dos residentes locais de Quixadá

Foram realizadas 30 entrevistas com residentes do município de Quixadá, sendo a maioria formada por mulheres (60%). Quanto à idade, variou de 19 a 70 anos, com moda de 22 anos (13,3% ou quatro entrevistados) e média de 32,2 anos (desvio-padrão = 12,9 anos).

A maior parte dos entrevistados (16,7% ou cinco pessoas) trabalhava no setor de alimentação (restaurantes), seguida por indivíduos do ramo de hotelaria (13,3% ou quatro entrevistados) e de venda de produtos farmacêuticos (13,3% ou quatro

entrevistados). Destes, a maior parte residia no município há pelo menos três anos (30% ou 12 entrevistados), com média de 22 anos. Não obstante, houve casos de entrevistados residentes há 70 anos no município de Quixadá.

No que tange ao nível de conhecimento dos moradores acerca dos cursos da UFC no município, a ampla maioria demonstrou ter informações sobre os mesmos (73,3% ou 22 entrevistados). Indagados sobre os nomes dos cursos, a maior parte dos entrevistados mencionou o curso de *Sistema de Informação* (26,7% ou oito pessoas).

Acerca da influência da presença da UFC e de seus novos cursos sobre as atividades econômicas locais, metade dos entrevistados (15 respondentes) asseverou que observa impactos diretos. Como exemplo dessa influência, os comerciantes citaram o aumento expressivo das vendas de seus produtos (33,3% ou 10 entrevistados) e o aumento da clientela (13,3% ou quatro respondentes).

No que tange às consequências sobre a economia local, oriundas da presença da UFC, a expressiva maioria (96,7% ou 29 entrevistados) destacou que houve incremento no valor dos aluguéis residenciais. A mesma tendência foi observada com respeito à hospedagem (hotelaria, albergues e pousadas), visto que expressiva maioria de respondentes (73,3% ou 22 pessoas) atestou ter havido aumento dos preços destes serviços. Também o preço dos imóveis residenciais sofreu incremento, conforme as opiniões de expressiva maioria dos entrevistados (86,7% ou 26 respondentes). Não obstante, no que tange aos gêneros alimentícios, a maioria (80% ou 24 entrevistados) asseverou não perceber o incremento dos preços.

Porém, indagados sobre os impactos da presença da UFC no município de Quixadá, os entrevistados foram categóricos: para a quase totalidade (96,7% ou 29 entrevistados) os efeitos são muito positivos. Como principais benefícios para o desenvolvimento municipal, foram citados os seguintes:

- ✓ Possibilidade de a população ter acesso a novas formas de qualificação profissional (33,3% ou 10 entrevistados), de nível superior;
- ✓ Possibilidade de a população local ter acesso a uma Universidade pública e de qualidade (20% ou seis entrevistados);
- ✓ Possibilidade da geração de mais postos de trabalho (20% ou seis entrevistados);

- ✓ Possibilidade de haver maior crescimento econômico da região (13,3% ou quatro entrevistados).

4.4.4. Opiniões dos docentes do Campus da UFC em Quixadá

Foram aplicados oito questionários junto aos docentes do Campus da UFC em Quixadá, todos eles com formação em nível de mestrado, sendo a maioria formada por homens (75%). Quanto à idade, variou de 25 a 50 anos, com moda de 27 anos (25% ou dois entrevistados) e média de 33,4 anos (desvio-padrão = 9,4 anos).

Conforme a expressiva maioria de discentes (87,5% ou $n = 7$) há impactos visíveis e positivos na região, após a chegada da UFC, sendo os principais:

- ✓ Possibilidade de a população ter acesso a novas formas de qualificação profissional (75% ou seis sujeitos), de nível superior;
- ✓ Possibilidade da geração de mais postos de trabalho (50% ou quatro docentes);
- ✓ Possibilidade de haver maior crescimento econômico da região (50% ou quatro sujeitos).

4.4.5. Opiniões dos discentes do Campus da UFC em Quixadá

Foram aplicados 42 questionários junto aos discentes do Campus da UFC em Quixadá, sendo a maioria formada por homens (85,7% ou $n = 36$), egressos da escola particular (54,8% ou $n = 23$), que residem sem os pais (54,8% ou $n = 23$) e que necessitam de transporte público para deslocarem-se ao Campus (95,2% ou $n = 40$). Quanto à idade, variou de 18 a 46 anos, com moda de 19 anos (21,4% ou $n = 9$) e média de 23,4 anos (desvio-padrão = 6,6 anos).

De acordo com os discentes, as principais mudanças ocorridas na vida pessoal, após o início da formação no respectivo curso de graduação da UFC foram:

- ✓ Amadurecimento pessoal e crescimento intelectual (76% ou 32 sujeitos);
- ✓ Aprendizagens substantivas para o exercício profissional (50% ou 21 entrevistados);
- ✓ Aumento da motivação para o estudo (38% ou 16 entrevistados).

4.5. Região do Cariri

A Região Metropolitana do Cariri (RMC) foi criada pela Lei Complementar Estadual nº 78, sancionada em 29 de junho de 2009. A RMC surgiu a partir da conurbação entre os municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, denominada Crajubar. Somados, estes três municípios têm população de aproximadamente 425.000 habitantes.



4.5.1. Campus da UFC no Cariri

Localizado numa área de 23 hectares, o Campus da UFC no Cariri oferece, atualmente, 10 cursos de graduação e três de pós-graduação, sendo dois *stricto sensu* (mestrados), um dos quais ainda em fase de implantação. Atende, assim, a 1.059 alunos de graduação e 40 de pós-graduação. Para tal, conta com 186 professores e 62 servidores técnico-administrativos.



4.5.2. Opiniões dos residentes locais da Região do Cariri

Foram realizadas 81 entrevistas com residentes do município de Juazeiro do Norte, sendo a maioria formada por mulheres (54%). Quanto à idade, variou de 18 a 58 anos, com moda de 24,5 anos (16% ou 13 entrevistados) e média de 30 anos (desvio-padrão = 10,3 anos).

A maior parte dos entrevistados prestava serviços comunitários (34% ou 28 entrevistados), embora 12% (10 pessoas) tivessem ligações com o setor de hotelaria, seguida por indivíduos do ramo farmacêutico (8% ou sete entrevistados). Dos 81 entrevistados, a maior parte residia no município há pelo menos seis anos (24% ou 20 entrevistados), com média de 20,8 anos. Não obstante, houve casos de entrevistados residentes há 52 anos no município de Juazeiro do Norte.

No que tange ao nível de conhecimento destas pessoas acerca dos cursos da UFC no município, a maioria demonstrou ter informações sobre os mesmos (58% ou 47 entrevistados). Indagados acerca dos nomes destes cursos, a maior parte dos entrevistados mencionou o curso de *Educação Musical* (25,5% ou 12 entrevistados).

Acerca da influência da presença da UFC e de seus novos cursos sobre as atividades econômicas locais, 56% dos entrevistados (28 respondentes) asseveraram que observam impactos diretos. Como exemplo dessa influência, os comerciantes citaram o aumento expressivo da clientela (30% ou 24 respondentes) e o aumento das vendas de seus produtos (16% ou 13 entrevistados).

No que tange às consequências negativas a expressiva maioria (92% ou 75 entrevistados) mencionou o incremento do preço dos aluguéis residenciais. A mesma tendência foi observada com respeito aos preços dos serviços de hospedagem (hotelaria, albergues e pousadas), visto que expressiva maioria de respondentes (72% ou 58 pessoas) atestou ter havido aumento destes. Também o preço dos imóveis residenciais sofreu incremento, conforme opinião de expressiva maioria dos entrevistados (88% ou 71 respondentes). No entanto, quanto aos gêneros alimentícios, a maioria (72% ou 58 entrevistados) asseverou não perceber ter havido incremento do preço destes.

Porém, indagados acerca dos impactos da presença da UFC sobre a região do Cariri, os entrevistados foram categóricos: para a quase totalidade (92% ou 75 entrevistados) os efeitos são muito positivos. Como principais benefícios para o desenvolvimento regional, foram citados os seguintes:

- ✓ Possibilidade de haver maior crescimento econômico da região (28% ou 23 entrevistados);
- ✓ Possibilidade de a população local ter acesso a uma universidade pública e de qualidade (20% ou 16 entrevistados);
- ✓ Possibilidade da geração de mais postos de trabalho (15% ou 12 entrevistados);
- ✓ Possibilidade de a população ter acesso a novas formas de qualificação profissional (10% ou oito entrevistados), de nível superior.

4.5.3. Opiniões dos docentes do Campus da UFC no Cariri

Foram aplicados 48 questionários junto aos docentes do Campus da UFC no Cariri, sendo a maioria (52,1% ou n = 25) com formação em nível de mestrado, formada por homens (56,3% ou n = 27). Quanto à idade, variou de 25 a 57 anos, com moda de 36 anos (10,3% ou n = 5) e média de 38,3 anos (desvio-padrão = 7,8 anos).

Conforme a expressiva maioria de discentes (77,1% ou n = 37) há impactos visíveis e positivos na Região Metropolitana do Cariri, após a chegada da UFC, sendo os principais:

- ✓ Possibilidade de a população local ter acesso a novas formas de qualificação profissional (80% ou n = 38), de nível superior;
- ✓ Possibilidade de haver maior crescimento econômico da região (67% ou n = 32).
- ✓ Possibilidade da geração de mais postos de trabalho (50% ou n = 24).

4.5.4. Opiniões dos discentes do Campus da UFC no Cariri

Foram aplicados 197 questionários junto aos discentes do Campus da UFC em Quixadá, sendo a maioria formada por homens (57,4% ou n = 113), egressos da escola pública (71,6% ou n = 141), que residem sem os pais (67% ou n = 132) e que necessitam de transporte público para deslocarem-se ao Campus (96,4% ou n = 190). Quanto à idade, variou de 17 a 65 anos, com moda de 19 anos (11,7% ou n = 23) e média de 23,4 anos (desvio-padrão = 6,6 anos).

De acordo com os discentes, as principais mudanças ocorridas na vida pessoal, após o início da formação no respectivo curso de graduação da UFC foram:

- ✓ Aprendizagens substantivas para o exercício profissional (85% ou n = 167);
- ✓ Aumento da motivação para o estudo (78% ou n = 154);
- ✓ Amadurecimento pessoal e crescimento intelectual (55% ou n = 108).

4.6. Município de Sobral

Sobral foi fundada por famílias que fugiam da guerra contra os holandeses no séc. XVII e elevada à categoria de vila em 1773, recebendo foros de cidade em 1841. Foi um dos centros abolicionistas do Ceará, em 1871.



Quando foi proclamada a libertação dos escravos em 1888, a cidade já não tinha nenhuma pessoa escravizada. O Município ocupa área de 2.129 Km², com população estimada pelo IBGE, em julho de 2006, de 175.814 habitantes. O clima é quente e seco, com temperatura média de 30 graus centígrados.

Na Educação Básica, conforme dados do Censo Escolar de 2004, o município possui matrícula total de 65.095 alunos, sendo que 31.997 (49,15%) concentram-se na rede municipal de ensino. Atualmente o município conta com duas Universidades, dentre as quais a UFC. Dispõe também do Instituto Centro de Ensino Tecnológico do Ceará (CENTEC), do Instituto Federal de Educação Tecnológica de Sobral (IFET), além de faculdades particulares.

4.6.1. Campus da UFC em Sobral

Localizado numa área de 20 hectares, o Campus da UFC em Sobral oferece, atualmente, 11 cursos de graduação e três de pós-graduação, sendo dois *stricto sensu* (mestrados). Atende, assim, a 1.106 alunos de graduação e 44 de pós-graduação. Para tal, conta com 153 professores e 50 servidores técnico-administrativos.



4.6.2. Opiniões dos residentes locais de Sobral

Foram realizadas 80 entrevistas com residentes do município de Sobral, sendo a maioria formada por mulheres (51,3%). Quanto à idade, variou de 18 a 75 anos, com moda de 18 anos (15% ou 12 entrevistados) e média de 31,1 anos (desvio-padrão = 12,5 anos).

A maior parte dos entrevistados (46,3% ou 37 pessoas) tinha pequenos negócios (salões de beleza, casas comerciais, *lan houses*, lanchonetes, dentre outros), exerciam atividades como autônomos (41,3% ou 33 entrevistados), e de venda de produtos farmacêuticos (7,5% ou seis entrevistados). Destes, a maior parte residia no município há oito anos ou menos (20,3% ou 16 entrevistados), com média de 23 anos. Não obstante, houve casos de entrevistados residentes há 73 anos no município.

No que tange ao nível de conhecimento destas pessoas acerca dos cursos da Universidade Federal do Ceará (UFC) no município de Sobral, a ampla maioria demonstrou ter informações sobre os mesmos (72,5% ou 58 entrevistados). Indagados acerca dos nomes destes cursos, a maior parte dos entrevistados mencionou os cursos de *Finanças* (26,3% ou 21 entrevistados) e *Ciências Econômicas* (22,5% ou 18 entrevistados).

Acerca da influência da presença da UFC e de seus novos cursos sobre as atividades econômicas locais, 56,3% dos entrevistados (45 respondentes) asseverou que há impactos diretos. Como exemplo dessa influência, os entrevistados citaram o aumento expressivo das vendas de seus produtos (57,5% ou 46 entrevistados) e o aumento da clientela (16,3% ou 13 respondentes).

No que tange às consequências negativas oriundas da presença da UFC, a maioria (53,8% ou 43 entrevistados) destacou o incremento do preço dos aluguéis residenciais. A mesma tendência foi observada com respeito aos preços dos serviços de hospedagem (hotelaria, albergues e pousadas), visto que a maioria de respondentes (52,5% ou 42 pessoas) atestou ter havido aumento. Também o preço dos imóveis residenciais sofreu incremento, conforme as opiniões de grupo significativo dos entrevistados (42,5% ou 34 respondentes). Por fim, a expressiva maioria dos entrevistados (70% ou 56 pessoas) asseverou perceber o incremento do preço dos gêneros alimentícios.

Porém, indagados acerca dos impactos da presença da UFC sobre o município de Sobral, os entrevistados foram categóricos: para a expressiva maioria (93,8% ou 75 entrevistados) os efeitos são muito positivos. Como principais benefícios para o desenvolvimento municipal, foram mencionados os seguintes:

- ✓ Possibilidade de haver maior crescimento econômico da região (31,3% ou 25 entrevistados);

- ✓ Possibilidade de a população contar com novas formas de qualificação profissional através do acesso à UFC (28,8% ou 23 entrevistados);
- ✓ Possibilidade da geração de mais postos de trabalho (18,8% ou 15 entrevistados).

4.6.3. Opiniões dos docentes do Campus da UFC em Sobral

Foram aplicados 73 questionários junto aos docentes do Campus da UFC em Sobral, sendo a maioria com formação em nível de mestrado (54,5% ou n = 40), formada por homens (74% ou n = 54). Quanto à idade, variou de 24 a 55 anos, com moda de 33 anos (13,7% ou n = 10) e média de 35 anos (desvio-padrão = 6,4 anos).

Conforme a expressiva maioria de discentes (78,1% ou n = 57) há impactos visíveis e positivos na região, após a chegada da UFC, sendo os principais:

- ✓ Possibilidade de a população ter acesso a novas formas de qualificação profissional (80% ou n = 58), de nível superior;
- ✓ Possibilidade de haver maior crescimento econômico da região (70% ou n = 51);
- ✓ Possibilidade da geração de mais postos de trabalho (64% ou n = 47).

4.6.4. Opiniões dos discentes do Campus da UFC em Sobral

Foram aplicados 264 questionários junto aos discentes do Campus da UFC em Quixadá, sendo a maioria formada por homens (57,6% ou n = 151), egressos da escola particular (87,1% ou n = 230), que residem sem os pais (54,9% ou n = 145) e que necessitam de transporte público para deslocarem-se ao Campus (57,2% ou n = 151). Quanto à idade, variou de 17 a 51 anos, com moda de 21 anos (17% ou n = 45) e média de 21,6 anos (desvio-padrão = 3,9 anos).

De acordo com os discentes, as principais mudanças ocorridas na vida pessoal, após o início da formação no respectivo curso de graduação da UFC foram:

- ✓ Amadurecimento pessoal e crescimento intelectual (87% ou n = 230);
- ✓ Aprendizagens substantivas para o exercício profissional (85% ou n = 224);
- ✓ Aumento da motivação para o estudo (68% ou n = 180).

V – SÍNTESE AVALIATIVA

Os diversos dados apresentados neste relatório acentuam a relevância da UFC no cenário local, regional e nacional. A inserção internacional tem sido fortalecida ao longo dos últimos anos, conforme corroboram os indicadores apresentados, cujos resultados expõem a excelência da UFC, sobretudo nas atividades de pesquisa e pós-graduação. No cenário nacional a UFC também vem galgando degraus de qualidade, que a legitimam como instituição estratégica para o desenvolvimento local e regional, dada a sua liderança acadêmica. Na esteira das políticas federais de expansão do ensino superior, a UFC tem cumprido importantíssimo papel, conforme atestam os resultados da sua presença no interior do Estado do Ceará. O aumento da oferta de cursos de graduação, da quantidade de recursos humanos contratados nos últimos anos, das obras de construção efetivadas, da aquisição de materiais básicos à formação discente são aspectos que revelam a visão federal da educação superior, como motor do desenvolvimento nacional. A Administração Superior da UFC vem, ao longo dos últimos anos, buscando honrar esse compromisso público de oferecer formação de excelência à população cearense, contribuindo, assim, com a expansão de oferta de vagas e com o aumento qualitativo de novos profissionais, formados sob a égide de excelência que a UFC lhes confere. Os vários dados e indicadores aqui apresentados revelam que a UFC está na direção correta.